

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

**A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL
COMO UM LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO**

**FORTALEZA
2009**

FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL
COMO UM LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará
como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof^ª Dr. Lídia Eugênia
Cavalcante

FORTALEZA
2009

FOLHA DE BANCA EXAMINADORA

FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL
COMO UM LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará
como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Dr^a.Lídia Eugênia
Cavalcante

Aprovado em:

Profa. Dr^a.Lídia Eugênia Cavalcante
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará - UFC

Profa. Juliana Buse de Oliveira
Universidade Federal do Ceará - UFC

Eu dedico minha monografia primeiramente a Deus, pois ele me guiou e deu forças na caminhada da conclusão deste trabalho.

A meus pais as duas pessoas mais importantes da minha que me dão ajuda e encorajam para superar todos os obstáculos da vida

Minha avó uma pessoa forte e lutadora pelo grande exemplo de vida.

E por último meus outros familiares, tios, tias e primos e grandes amigos.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são destinados a todas as pessoas que contribuíram diretamente e até indiretamente para a conclusão desta monografia, que acabou sendo um trabalho árduo, porém prazeroso.

Agradeço a minha **mãe, D. Maria**, pelos seus carinhos e investimentos sempre dedicados à mim e meu pai, **Seu Vicente** pelo apoio e conselhos para a tomada de decisões e atitudes a serem realizadas na vida.

A minha dedicada orientadora **Dr^a Professora Lídia Eugênia** pela sua importante contribuição para a concretização deste trabalho e por sua forte atenção ao decorrer da pesquisa, com seus ensinamentos voltados ao objetivo de me levar a conclusão da minha monografia.

As profissionais bibliotecárias com quais trabalhei e as instituições, respectivamente, **D. Ângela** (UECE), **Vera Lúcia** (SEBRAE/CE) e **D. Eliana** (PGM – Fortaleza)

As bibliotecárias da BPGMP, **Aparecida, Cleide** (uma amiga querida e uma profissional bastante prestativa), **D. Enide, Luiza** e **Isabela** pelas informações prestadas ao trabalho.

Aos meus **grandes amigos** de infância, **Márcia, Leidiane, Andréia** e **Osmar**, pelos incentivos e companheirismo.

Lembranças de uma pessoa especial, **Luana**, que me deu carinho e compreensão em alguns momentos de minha vida.

A meus outros familiares por toda a ajuda prestada.

A **turma** do Semestre 2005.1, “**AD LIBRIS**”, **Aline, Ananda, Bárbara, Chagas, Cibele, Conceição, Daniele, David, Elisama, Geórgia, Giordana, Guerreiro, Henrique, Josimar, Kátia, Laura, Leonid, Margareth, Mônica, Rafaela, Ronaldo, Séfora, Sofia, Stéphanie, Valtemísia, Vanessa** e **Werlyana**. E me desculpe, caso tenha esquecido alguém.

E finalmente a todos meus outros **professores, colegas e amigos** da Biblioteconomia.

“O primeiro livro que se adquire provoca a busca de outros, e, em pouco tempo, começa a forma-se a biblioteca, em que por sua vez se formam as mais variadas coleções: autores, assuntos, edições, raridades, manuscritos, e muito mais et ceteras.” (MINDLIN)

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”. (CHICO XAVIER)

RESUMO

Apresenta um breve histórico das bibliotecas com o intuito de destacar o surgimento das Bibliotecas Públicas, bem como o papel a ser desempenhado pelas mesmas. Trata da inserção das Bibliotecas, sobretudo das públicas, na Sociedade Contemporânea, a chamada Sociedade da Informação. Esta sociedade atual exige que as bibliotecas sejam bem mais que apenas armazenadoras de livros e documentos, na Sociedade Contemporânea há a necessidade de bibliotecas mais dinâmicas, que possibilitem a interação e integração do conhecimento com a comunidade como um todo, e da comunidade com ela mesma. Tendo o objetivo de mostrar como a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, assumindo seu real papel de disseminadora de informação, cultura e educação, pode interagir com a sociedade serão apresentadas algumas possibilidades e formas de contribuição para a formação das comunidades, sejam elas formadas por estudantes, professores, trabalhadores em geral e qualquer pessoa de qualquer raça, credo, opção sexual ou política. Como a produção de informações e, conseqüentemente, o desenvolvimento educacional, social e cultural da sociedade ocorre cada vez mais rápido, sente-se a necessidade de acessar as informações produzidas. A partir de tal necessidade, surgiu a idéia de se estudar a Biblioteca Pública sobre outro aspecto, observando-a não apenas como depósito de livros e documentos, mas sim como um lugar de cultura e educação, que é como devem ser vistas pela sociedade. Desta forma, o presente trabalho traz uma revisão de literatura, enfatizando a importância das Bibliotecas Públicas para a formação e desenvolvimento cultural da sociedade, e visa uma contribuição para os estudos até então realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas. Bibliotecas Públicas. Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Cultura. Educação.

ABSTRACT

It presents a brief historic of libraries in a effort to highlight the emergence of Public Libraries and the role being executed by them. Treat of inclusion of the libraries, specially the publics, in Contemporary Society, considerate Information Society. This actual society requires of that libraries, who are more than books and documents stored, in Contemporary Society there is a need for more dynamics libraries, which allow interaction and integration of knowledge with the community as a whole, and the community with itself. The objective is of show how the Public Library Governador Menezes Pimentel, assuming its real role as a disseminator of information, culture and education, can interact with the society will be reported a number of possibilities and forms of contribution to the formation of communities, can be formed by students, teachers, workers in general and anyone of any race, creed, sex or political option. As the production of information and, consequently, development educational, social and cultural of society are more and more quick's, fell the need to access the information produced. From this need came the idea to study the Public Library on another aspect, noting it not only as a deposit f books and documents, but as a place of culture and education, which is too viewed by society. Thus, this article offers a review of the literature, emphasizing the importance of Public Libraries for training and cultural development of society, and seeks a contribution to the studies conducted until now.

KEYWORDS: Libraries. Public Libraries. Public Library Governador Menezes Pimentel. Culture. Education.

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Figura 3.4 – Funções culturais e educacionais da biblioteca pública. (Biblioteca pública: princípios e diretrizes, 2000, p.101)..... | 49 |
| Gráfico 1 – Você gosta de freqüentar à biblioteca?..... | 67 |
| Gráfico 2 – Com que freqüência a visita?..... | 67 |
| Gráfico 3 – Você já participou de atividades na biblioteca?..... | 69 |
| Gráfico 4 – A biblioteca contribui de alguma forma para o seu desenvolvimento cultural e educacional?..... | 70 |
| Gráfico 5 – A porcentagem de usuários que conhecem os serviços oferecidos pela biblioteca..... | 71 |
| Gráfico 6 - A porcentagem de usuários que utilizam os serviços oferecidos pela biblioteca..... | 72 |
| Gráfico 7 – Como você avalia os serviços prestados pela biblioteca?..... | 73 |
| Gráfico 8 – Você conhece os profissionais bibliotecários que atuam junto aos usuários dentro da biblioteca?..... | 74 |
| Gráfico 9 – Caso sim, qual a avaliação você faz desses profissionais?..... | 74 |
| Gráfico 10 – Qual a avaliação que você faz das atividades culturais e educativas realizadas pela biblioteca?..... | 75 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 A BIBLIOTECA PÚBLICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO..... | 16 |
| 2.1 A Biblioteca Pública..... | 16 |
| 2.2 A Biblioteca Pública como facilitadora do acesso à informação..... | 18 |
| 2.3. A contribuição da Biblioteca Pública para a cultura e a educação..... | 21 |
| 3 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E NA SOCIEDADE ATUAL..... | 25 |
| 3.1 A Biblioteca Pública no Brasil..... | 25 |
| 3.2 A importância da Biblioteca Pública para a sociedade atual..... | 33 |
| 4 A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL COMO LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO..... | 36 |
| 4.1 Sobre a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel..... | 36 |
| 4.2 Setores e acervos..... | 41 |
| 4.3 Ações..... | 47 |
| 4.3.1 Ação cultural..... | 47 |
| 4.3.2 A biblioteca volante: um serviço oferecido pela biblioteca fora das paredes da instituição..... | 50 |
| 5 A PESQUISA..... | 54 |
| 5.1 A metodologia..... | 54 |
| 5.2 Análise e interpretação dos dados..... | 56 |
| 5.2.1 A BPGMP sob o olhar de sua diretora..... | 58 |
| 5.2.2 O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) na visão da coordenadora Maria Aparecida de Lavor..... | 63 |
| 5.2.3 Os usuários da BPGMP..... | 66 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 77 |
| REFERÊNCIAS..... | 82 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO..... | 89 |
| APÊNDICE B – ENTREVISTAS..... | 91 |
| ANEXO A – MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS..... | 98 |
| ANEXO B – A LEI DE INCENTIVO A PROJETOS CULTURAIS..... | 101 |

| | |
|--|------------|
| ANEXO C - RESUMO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE ABRIL DA BIBLIOTECA VOLANTE DA BPGMP..... | 113 |
| ANEXO D – PROJETO “O LIVRO E LEITURA VÃO ATÉ VOCÊ ‘BIBLIOTECA MÓVEL’”..... | 115 |

1 INTRODUÇÃO

A denominação “biblioteca pública”, corriqueiramente, remete a uma entidade prestadora de serviços ao público em geral, independente das condições sociais, educacionais e culturais. Entretanto, observa-se que, na maioria das vezes, a biblioteca pública tem atuado principalmente para o atendimento dos estudantes de ensino fundamental e médio.

Em nossa pesquisa, encontramos vários estudos e questionamentos realizados sobre a importância de uma biblioteca pública para a comunidade e como ela se apresenta no contexto da sociedade, trabalhando na formação de leitores e no apoio à educação como instrumento de cultura. Por exemplo, no livro **Biblioteca pública e informação à comunidade** (SUAIDEN, 1995), em seu prefácio, o professor Antônio Agenor Briquet de Lemos pergunta: Para que servem as bibliotecas? Responder a essa questão pode ser algo bastante complicado, visto que a própria instituição, muitas vezes, nem é conhecida por parte da sociedade ou mesmo por aqueles que vivem a sua volta. Isso ocorre devido a muitos fatores, entre eles, a localização e tal qual seja a sua participação dentro da comunidade a qual pertence.

O interesse pelo tema surgiu ao percebermos a importância que a biblioteca pública deveria ter para a sociedade, enquanto aluno do curso de Biblioteconomia, vislumbrando que ela é um lugar de informação para todos e imprescindível ao fortalecimento do convívio das pessoas na comunidade, por isso cada município deveria possuir uma. Entretanto, essa não é a realidade que se apresenta no cotidiano das bibliotecas públicas, que pouco são conhecidas pela população.

Muitos autores que tratam do assunto defendem que a biblioteca pública é um local de informação para a comunidade, sejam idosos, crianças, adultos, jovens, donas de casa, estudantes, trabalhadores, pessoas de todas as raças e línguas. Principalmente, em um país como o Brasil, onde o livro é caro, é na biblioteca

pública que o povo tem acesso à cultura escrita de forma gratuita. Conforme afirma Sponholz (1984, p.8),

No Brasil, país em desenvolvimento, a biblioteca pública deve desempenhar um papel relevante no oferecimento das oportunidades de leitura, a todos e, desta forma, contribuir para a formação de hábitos de leitura na comunidade.

Será que essa instituição pública se encontra realmente envolvida com o lugar que pertence, a cidade, o Estado e por que não dizer o próprio país, particularmente tratando de se inserir com o modo de vida das pessoas atendidas por ela? A idéia é que a biblioteca pública ofereça informação por meio de livros e outros materiais para serem pesquisados, conforme o que o usuário necessita, podendo assim instruí-lo, fazê-lo ter acesso ao conhecimento e deixá-lo ler livremente.

A biblioteca pública é uma instituição que pode dar grande contribuição à comunidade a qual faz parte, como disseminadora do conhecimento, aumentando o saber intelectual, por meio de ações como: (1) Agir como disseminadora de cultura e educação; (2) Desenvolver o gosto pela leitura e (3) Levantar questões e problemas da localidade onde está inserida.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, por ser a biblioteca pública central dentro do Estado. A obtenção de dados foi realizada a partir de entrevistas formuladas às bibliotecárias, Maria Enide Chaves Vidal, Diretora da biblioteca e a Maria Aparecida de Lavor, Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. Foi também utilizado questionário aplicado aos usuários da instituição. Ao todo foram 98 pesquisados, que equivale a 5% de pessoas cadastradas se levando em consideração um total de mais ou menos 1960 registros de inscritos como usuários. Também utilizamos o método dialético para propor situações e levantar questões, a pesquisa bibliográfica contribuindo para a riqueza de conteúdo e a observação como meio de verificar aquilo que é oferecido ao usuário no cotidiano da biblioteca.

Diante destas informações preliminares, nossa pesquisa busca responder às seguintes questões: Como a biblioteca pública pode desempenhar o papel de facilitadora do acesso da comunidade à informação? e A biblioteca pública é fundamental para o sistema cultural e educacional da sociedade?

Os principais autores estudados para a abordagem do tema foram: Emir Suaiden, Luís Milanese, Nice Figueiredo, Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Tadeu Feitosa e Walda de Andrade Antunes.

A estrutura da monografia, intitulada: A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL COMO UM LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO apresenta-se em quatro capítulos: **CAPÍTULO I: A BIBLIOTECA PÚBLICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO;** **CAPÍTULO II: A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E NA SOCIEDADE ATUAL;** **CAPÍTULO III: A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL COMO LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO e** **CAPÍTULO IV: PESQUISA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.**

Toda biblioteca deve ter uma participação ativa e também a ampliação de suas atribuições básicas. “De um organismo estático, destinado à conservação documental, as bibliotecas passaram a desempenhar papel de grande importância na vida social, contribuindo para a democratização do ensino e da cultura dos povos”. (SPONHOLZ, 1984, p.1)

A biblioteca pública deve firmar-se, ainda mais, em um centro voltado às necessidades da sociedade, ou seja, é fundamental que ela se identifique bem com a localidade, onde se encontra, pois pode levantar questões importantes e solucionar problemas. Pretende-se então, demonstrar, neste trabalho, as contribuições da biblioteca pública em sua relação com a comunidade na qual está inserida,

proporcionando um espaço para o desenvolvimento social, cultural, educacional, político e de entretenimento, estimulando o papel cidadão e de transformador social.

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO

2.1 A Biblioteca Pública: percursos históricos

No decorrer do tempo e da história, percebemos que o conceito de biblioteca pública tem se modificado. Desde os povos antigos, a exemplo da Biblioteca de Alexandria, dos poderes da Igreja e do Estado na Idade Média, que restringiam o acesso à informação, passando pela transformação da sociedade com a Revolução Industrial e até os dias de hoje com a globalização e as novas tecnologias.

A Biblioteca de Alexandria pode ser considerada como um dos grandes tesouros da humanidade na Antiguidade, fundada por Ptolomeu no ano 331 a.C., considerada uma imensa detentora do saber humano e do conhecimento mundial. Em Alexandria, “aportavam barcos de vários lugares do mundo, que eram forçados a darem seus livros para que fossem copiados, às vezes, nem devolviam os originais e sim cópias aos seus donos e assim eram constituídos os acervos da famosa biblioteca.” (MARCUSE, 1997, p. 217)

Na Biblioteca de Alexandria utilizavam-se rolos de papiro como suporte do conhecimento. Material de difícil manuseio, porém muito utilizado pelos sábios, filósofos, escritores, entre outros. Entretanto, precisamos destacar o papel da oralidade como meio de difusão do conhecimento para os povos antigos.

Os leitores que freqüentavam a biblioteca na Antiguidade eram somente homens, que muitas vezes possuíam status de ricos, estudiosos ou pensadores. As mulheres não eram consideradas um público-alvo, que pudesse fazer uso do conhecimento da época. “Na Antiguidade, a propriedade e a utilização de livros eram privilégio de muitos poucos. Isto porque mesmo o domínio da leitura era próprio de pequenas classes da sociedade.” (ANTUNES, 2000, p.17)

Na Idade Média, os mosteiros passam a ser os locais onde o saber é produzido e armazenado pelos próprios monges, que são estudiosos e sábios. Alguns autores, como

Santo Agostinho, representam essa comunidade de religiosos, detentores do conhecimento no período medieval. De acordo com Campos (1994, p.134) “[...] caberia aos conventos abrigar a produção literária da Antiguidade, [...]”, pois “[...] o estudo e cópia dos antigos textos – sagrados ou profanos – colaboraria para o aperfeiçoamento da vida monacal [...].” (CAMPOS, 1994, p.134) e também “a idéia de ocupar os monges com a escrita vinha desde S. Jerônimo, no século IV. Posteriormente, isso se tornaria uma obrigação, cabendo castigo ao frade que, suficientemente alfabetizado, se recusasse à tarefa.” (CAMPOS, 1994, p.134)

Como as bibliotecas encontravam-se dentro dos mosteiros e a Igreja detentora da informação e do conhecimento, ela pôde controlar a circulação e o acesso aos livros considerados impróprios. Até queimava-os se preciso fosse e tivesse contra seus princípios. Por isso, o leitor da época só lia o que a Igreja permitia ou recorria a livros clandestinos e proibidos. “O comércio livreiro, muito ativo durante a Antiguidade, desapareceu com o advento do cristianismo e da barbárie. [...], o livro, durante a maior parte da Idade Média, era encontrado quase que exclusivamente nos claustros.” (CAMPOS, 1994, p.163)

A idéia de uma biblioteca verdadeiramente pública surgiu somente a partir da segunda metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, quando o povo começou a lutar por mais acesso ao ensino e por uma maior democratização da educação, principalmente com a Revolução Industrial, na qual a necessidade de operários especializados era enorme.

Milanesi aponta que,

Posteriormente, já no limiar do século XX, sobrepondo-se a idéia de biblioteca como uma forma de organização do saber, delineou-se para ela uma nova função: sistematizar o acesso às informações. Ter dados à disposição, funcionalmente, passou a ser uma nova necessidade. (1983, p.22)

O papel das bibliotecas públicas é atender às necessidades informacionais de quem a procura, atingindo toda à comunidade, assim promovendo a aprendizagem e o saber das pessoas, fazendo delas verdadeiros cidadãos informados.

Las bibliotecas forman parte de la estrategia social de las sociedades democráticas. Ellas tienen por misión promover el aprendizaje y la creación del saber de responder a las necesidades en información de las colectividades que las frecuentan y de hacer de las personas ciudadanos informados.” (SEGUNDO ENCUENTRO INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2003, p. 49-50)

É somente a partir do século XX, que essa concepção de biblioteca pública se consolida e estas passam a ser de responsabilidade das autoridades públicas. Passando, pois a ser reconhecida como instituição pública, através dos documentos disponibilizados, contribuindo com a memória e a cultura do povo. Podendo a população realizar pesquisas sobre sua história e a de outros povos, com diversificado tipo de histórias, nos livros e outros materiais de informação, que a biblioteca disponha, ajudando transmitir a produção do conhecimento humano e o saber, assim influenciando e enriquecendo a vida das pessoas. Feitosa aborda que, “É antiga a discussão acerca do papel social da biblioteca como guardiã do papel cultural da humanidade, bem como a necessidade de ela trabalhar, de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários.” (1998, p.20)

2.2 A Biblioteca Pública como facilitadora do acesso à informação

No âmbito da biblioteca pública deve haver uma preocupação dos poderes públicos e profissionais com as necessidades informacionais das classes menos favorecidas, devendo existir discussões que venham a contribuir para o acesso à informação, educação e cultura, “[...] que a biblioteca pública abra todos os canais para as camadas populares desencadearem um processo de cidadania.” (FEITOSA, 1998, p.58)

A biblioteca pública possui um caráter de cunho educacional, mas ela não deve se prender a um atendimento voltado aos estudantes, pois necessita estar disponível a

todos, contribuindo assim para a educação do público em geral, não só dos alunos, como também de todos os trabalhadores da sociedade.

Podemos considerar a biblioteca como local aberto ao público em geral, onde as pessoas podem ter acesso à informação de forma livre, através dos documentos disponibilizados por ela.

O Manifesto da UNESCO (1994) afirma que,

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais corrente, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

Referente ao acesso da comunidade à informação, que é um assunto bastante discutido pelos autores estudados, que tratam sobre bibliotecas públicas, Suaiden expõe que,

Na realidade a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identidade muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade. (1995, p.20)

Infelizmente, para muitos, ainda existe a idéia de que um bom acesso à informação só é possível através de uma boa condição social e financeira. Como prova dessa afirmação, temos o preço do livro, que não é nada acessível para a maioria das pessoas, por isso para elas a biblioteca pública torna-se o único caminho para se obter conhecimento. Pois “A biblioteca pública é o centro local de informação e deve permitir o pronto acesso dos usuários a todo tipo de conhecimento, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social.” (ANTUNES, 2000, p.14)

A biblioteca pública precisa exercer um bom trabalho informativo para a população,

Esse trabalho em nossas bibliotecas deveriam ser prioritário: - onde se consegue uma carteira de identidade? – quando, como e onde eu devo me alistar para o serviço militar; - onde eu posso conseguir uma assessoria jurídica gratuita; [...] – como exigir meus direitos a respeito disso e daquilo, etc... (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.55)

Ainda menciona o Manifesto da UNESCO (1994) que,

Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto pressupõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores. Implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.

A biblioteca pública, nessa época de contemporaneidade, não deve ficar presa a um só tipo de atividade, como por exemplo, o de armazenamento e guarda do conhecimento, já que o acesso à informação é o principal objetivo desta. Por isso, ela deve dispor-se a satisfazer a todos com uma variedade de atividades e serviços, dentre os quais se encontram a organização do acervo, a prestação de serviços de utilidade pública, a inserção das atividades festivas e culturais locais no calendário da instituição e o incentivo à tradição local.

[...] foram se desdobrando, incorporando várias modalidades de registro do conhecimento, oferecendo serviços variados – sempre com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Dessa forma, passaram a se caracterizar como espaços para conhecer, discutir e criar. Deixou de existir barreiras conceituais entre bibliotecas públicas e centros de cultura. (MILANESI, 2003, p.109).

De acordo com Antunes (2000, p. 20),

A biblioteca deverá estar preparada para oferecer todo tipo de informações úteis aos cidadãos: sobre órgãos públicos ou particulares, serviços de emergência, serviços médicos, habitação, transporte, oportunidades de trabalho e emprego, abastecimento, serviços públicos (água e luz), serviços de apoio e assistência que as pessoas têm à sua disposição [...].

Essa instituição pública deve estar sempre pronta a atender seus usuários, com bom horário de funcionamento, tendo inclusive como opção os sábados e os domingos

para visitarem a biblioteca, podendo ser vista também como forma de entretenimento e lazer para todos, através da informação e serviços disponíveis.

A biblioteca pública, a partir dos seus serviços oferecidos à comunidade, pode ocasionar o acesso à informação, levando à aprendizagem, inclusão social e desenvolvimento econômico.

2.3 A Contribuição da Biblioteca Pública para a Cultura e a Educação

O Brasil é um país onde reconhecidamente é baixo o índice de leitura da população, principalmente pela grande desigualdade social e o índice de analfabetismo, pois a maioria das pessoas não tem condições de comprar livros ou de ficar atento ao que acontece, pois o verdadeiro acesso à informação está na mão de poucos, causando transtornos para a educação e a cultura, ocorrendo à terrível exclusão social. Segundo Rosa (2006, p.183), “O baixo índice de leitura de sua população seja o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades [...]”. Uma saída para esse problema seria investir mais em bibliotecas públicas para conseqüentemente incentivar a valorização do livro, mostrar a importância da leitura e enaltecer a tradição cultural.

Nas escolas públicas, por falta de bibliotecas escolares, muitas vezes torna-se complicado o aprendizado das crianças pela falta de informação, de documentos e do local para buscar conhecimento. Por isso, vários alunos vão até as bibliotecas públicas, que realizam um forte atendimento estudantil, permitindo os estudantes fazerem suas pesquisas, mas estas instituições devem ter sempre o cuidado para não fixar seu trabalho em um só público ou usuários específicos, pois a biblioteca pública deve prestar serviços a toda comunidade.

A falta de bibliotecas escolares fez com que os alunos se utilizassem das poucas bibliotecas públicas existentes. [...] houve um retraimento da população adulta, ou seja, ocorreu o fenômeno da escolarização da biblioteca pública, que passou a dar prioridade para o atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da comunidade [...]. (SUAIDEN, 2000, p.55)

As bibliotecas públicas podem ser vistas como instituições educativas, “Historicamente, as bibliotecas carregam a mesma herança cultural que as escolas: a erudição.” (FEITOSA, 1998, p.55). Apesar de que elas possuem poucos recursos e projetos voltados para as mesmas, precisam melhorar o atendimento dado a todas as pessoas, devendo ser de forma igualitária, disponibilizando suportes informacionais que incentivam a leitura e corroboram com a aprendizagem.

Segundo o Manifesto da UNESCO (1994) a biblioteca pública possui missões-chave, em relação à informação, à literacia, à educação e à cultura na prestação de seus serviços, que abaixo serão citadas:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

De acordo com Aranha e Martins (1986, p.5) “A cultura é, portanto, um processo de autoliberação progressiva do homem, o que o caracteriza como um ser de

mutação, um ser de projeto, que se faz à medida que transcende a sua própria experiência.”

Com relação a isto, nota Feitosa que existe um pensamento antiquado, o qual,

[...] ainda que as bibliotecas públicas tragam consigo um papel ambivalente da dominação e liberdade – o que sempre se teve claro na história das bibliotecas, notadamente as públicas, é o princípio codificador, onde o que lhe é interno pertence ao mundo da cultura, ao passo que os situados fora desse raio são tido como ‘não iniciados’, como ‘menores’, como a não-cultura.(1998, p.51)

O incentivo à cultura é algo que pode ser difundido por esse tipo de biblioteca, e isto acontece por meio das ações dos bibliotecários, juntamente com a utilização de suportes, sendo o lugar onde as pessoas possam se encontrar com sua história, resgatar seus costumes e tradições, tudo isso através de exposições, apresentações, livros de história local e muitos outros meios. Por este e por outros inúmeros motivos, é importante ressaltar o valor das bibliotecas públicas para a sociedade, além da importância de conservação e preservação de seu acervo.

Cabe a biblioteca promover atividades que ampliem os conhecimentos de seus usuários, visando integrá-los no processo de desenvolvimento cultural. Para alcançar esse objetivo poderão ser utilizados vários recursos, como comemorações, hora do conto, dramatizações, teatro de fantoches, cinema, jornal, (mural ou circulante), palestras, etc. (ANTUNES, 2000, p.123)

Reforçando projetos voltados para o livro e para a leitura dentro das bibliotecas públicas, poderão contribuir para o aumento da formação de leitores e originar ações maiores na área cultural, combinando assim, com a criação de centros culturais, que proporcionem a livre expressão cultural, com espaços para apresentações e contações de histórias. Antunes relata que,

[...] atividades poderão ser realizadas com projetos especiais apresentados de acordo com o calendário cultural [...]. Ao lado disso, serão organizadas programações que envolvam os professores das escolas locais [...]. Essas programações poderão ser um elo de integração escola-biblioteca. (2000, p.123)

Portanto, a biblioteca pública pode contribuir para a valorização da história de sua localidade e o fortalecimento da leitura como mecanismo para se obter informação e geração de possíveis conhecimentos.

Dessa forma, entende-se que bibliotecas públicas podem ser compreendidas como entidades cujos mecanismos, fins ou suportes facilitam o acesso à leitura e a obtenção da informação e oferecem entretenimento e lazer. As mesmas têm por objetivo trabalhar, em sua essência, com os aspectos relacionados à cultura, educação e ao social, articulando-os com a leitura do dia-a-dia da comunidade, com a troca de vivências junto ao reconhecimento da realidade para indagações e observações.

3 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E NA SOCIEDADE ATUAL

3.1 A Biblioteca Pública no Brasil

No início da colonização brasileira, a presença das bibliotecas é marcada inicialmente pelos trabalhos educacionais realizados pelos jesuítas, responsáveis por transmitir o ensino com a pretensão de deixar acessível o ato de escrever palavras e de catequizar índios e colonos. “Durante o período colonial, os Jesuítas fizeram grande esforço para facilitar o acesso a palavra escrita.” (SUAIDEN, 2000, p.52). Porém, não foi suficiente, porque o saber e os hábitos culturais e a educação não constavam como essenciais para a vida das pessoas, aqueles que detinham poder aquisitivo. E, infelizmente, nem “A vinda da Biblioteca e da Imprensa Real também não representou indicadores efetivos de acesso e da disponibilidade de informação para toda a sociedade. (SUAIDEN, 2000, p.52)

O primeiro projeto reconhecido no Brasil, que tornaria acessível o livro e, conseqüentemente, melhora o ensino foi o plano para a criação da Biblioteca encaminhado ao governante da Capitania baiana na época por Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco em 5 de fevereiro de 1811. Depois da aprovação do plano concedida, a instituição foi fundada. Passou-se então a esperar que os governantes tomassem o passo inicial para a criação de bibliotecas. A primeira biblioteca pública em nosso país foi criada no dia 4 de agosto de 1811, na cidade de Salvador - Bahia, por vontade de seus cidadãos, localizando-se no antigo Colégio dos Jesuítas. “Esse documento, que historicamente é o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, mostrava grande preocupação com a área da educação.” (SUAIDEN, 2000, p.52)

Surgiram então as primeiras bibliotecas públicas do Brasil, inicialmente a partir do século XIX,

[...] instituídas primeiramente na metade do século XIX (Bahia, Maranhão) são na sua maioria da segunda metade daquele século, e embora algumas sejam da primeira parte do século XX nunca

conseguiram atingir um padrão comparável com as suas congêneres dos países avançados. (FIGUEIREDO, 1997, p.1)

De acordo com Suaiden, (2000, p.52), “Logo após o período acima referido, inúmeros governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, [...]”, mas na realidade é que apesar da construção delas terem sido feitos importantíssimos para a cultura e a educação do país, os investimentos obtidos eram escassos e a espera por eles tornava-se longa. Vale ressaltar que até os lugares aonde funcionavam eram inadequados, acervos ultrapassados e insuficientes, vindo por meio de doações, fora a precariedade nas instalações do prédio e como eram baixos os recursos, tanto financeiros incapazes de suprir necessidades básicas como de mão-de-obra especializada para lidar com os livros, etc. Por conseguinte, as bibliotecas passavam a sobreviver de maneira precária.

Desde o início, a biblioteca pública tinha caráter elitista sendo um lugar restrito, principalmente num país como o Brasil onde uma pequena parcela da população era alfabetizada. Sendo assim questionável seu caráter público, não atingindo sua real função: atender a todos os cidadãos, como uma instituição social e democrática.

A visão de uma biblioteca, como ainda hoje, estava associada ao livro. Os dois possuem uma força que atrelam um ao outro, portanto sendo muito pouco distinto e nada distante um pensamento fortemente percebido em períodos diferenciados da República, a República Velha e a Primeira República. Suaiden reflete que, “De fato, tanto na República como na Primeira República, biblioteca era sinônimo de livro.” (2000, p.53). Alguém não iria “[...] procurar uma biblioteca sem estar interessado na informação bibliográfica” (SUAIDEN, 2000,p.53), e essa reflexão nos leva a questionar como essa realidade podia ser possível, já que no período o país era composto por sua grande maioria de indivíduos analfabetos e a educação de baixa qualidade. Por isso, tanto a aprendizagem como o saber eram fatores determinantes causadores de diferenciais econômicos e de exclusão social dentro da sociedade brasileira, deliberando assim uma atmosfera propícia para transmitir informações que ajudassem as pessoas a sobreviverem no período em questão, a partir da oralidade, da obtenção de

conhecimentos necessários para o dia-a-dia e da conscientização dos cidadãos sobre os seus direitos e deveres.

A partir de 1912 houve uma preocupação com a formação profissional das pessoas que atuavam nas bibliotecas, essas preocupações foram assumidas pela Biblioteca Nacional e a instituição “[...] passou a ministrar cursos para a formação de bibliotecários.” (SUAIDEN, 2000, p.53), contribuindo para desenvolver melhorias com vistas à qualificação daqueles que atuavam ou iriam trabalhar nessas instituições.

O modelo de biblioteca pública idealizado para ser implantado no Brasil, e que deveria ser seguido desde o começo, é aquele feito por países chamados desenvolvidos, como os EUA e a Inglaterra. Sendo este o foco principal, desde a criação das bibliotecas públicas por estas nações mais desenvolvidas, seu objetivo maior é ensinar e tornar especializada a comunidade, pois “é senso comum a utilidade da informação no desenvolvimento sócio - cultural - econômico das nações.” (FEITOSA, 1998, p.69).

Importa lembrar que a atual concepção de Biblioteca Pública surge no final do século passado, nos Estados Unidos e suas premissas básicas continuam em vigor até hoje. Esse modelo inicial americano foi importado e transportado para o Brasil pelas mãos e inteligência de Rubens Rocha de Moraes, mas alterações necessárias para que se adequasse as especificidades do nosso ambiente social, foram poucas. (ALMEIDA JÚNIOR, 1995, p.8)

Os escritores e cultos que participaram da Semana da Arte Moderna, que aconteceu em 1922, em São Paulo, defendiam que o Brasil deveria ter autonomia e não somente repetir o que os modelos trazidos do estrangeiro infligiam em nossa realidade. Contudo, o verdadeiro anseio era ter uma cultura verdadeiramente nacional. De acordo com Suaiden, “A preocupação com uma cultura nacionalista aflorou, e em 1922, na Semana da Arte Moderna, os intelectuais passaram a criticar o modelo importado e a buscar uma cultura mais compatível com a realidade brasileira. (2000, p.53)

A inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade ocorreu em 1926, em São Paulo, trazendo importante riqueza à cultura do país, já que a mesma foi

considerada por muitos intelectuais e estudiosos na área como um exemplo para ser imitado pelos países latino-americanos.

Suaiden (2000, p.53) nos transmite relatos, que em 1937, durante o período do Governo do presidente Vargas, foi fundado o Instituto Nacional do Livro, conhecido como INL, tendo como objetivos: favorecer a produção editorial nacional, melhorar o material bibliográfico e desenvolver mudanças positivas nos trabalhos realizados pelos bibliotecários. Como iniciativa do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, o INL teve sua criação a partir do Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937 e que acabou sendo uma resposta aos intelectuais que reclamavam da falta de uma política cultural brasileira. Então,

Historicamente, a criação do Instituto Nacional do Livro deve-se a dois fatos. O primeiro era uma resposta do governo federal aos intelectuais que haviam participado da Semana de Arte Moderna e que criticavam muito a administração pela falta de uma política cultural. O segundo fator era que havia necessidade de dar especial atenção à nova classe dos operários, pois basicamente a mão-de-obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento. (SUAIDEN, 2000, p.53)

Observa-se no texto de Suaiden (2000, p54) que, institucionalmente, a origem do INL veio do Instituto Cairu, fundado em janeiro de 1937, que tinha como meta a publicação da Enciclopédia Brasileira. Porém, aconteceram alguns transtornos e, em dezembro do mesmo ano, Vargas modificou-o para o Instituto Nacional do Livro, o primeiro diretor foi Augusto Meyer, intelectual e escritor do Sul do país

O INL, sediado na Biblioteca Nacional, passando a agir com sua estrutura ampla formada por três seções:

- Primeira a Seção da Enciclopédia e do Dicionário, a qual tinha que “organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário de Língua Nacional, revendo-lhe as sucessivas edições”;
- Segunda a Seção das Publicações, que devia “editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional e promover as

medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país, bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros”;

- Terceira a Seção das Bibliotecas, que havia de “incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional”.

A terceira Seção do INL enfatiza bem a valorização que deveria ser dada às bibliotecas públicas do Brasil. Com isso, passaram a ser repassadas para as bibliotecas públicas questionários para a avaliação do andamento, acervos e recursos financeiros e humanos, etc. As respostas contribuiriam para a obtenção de dados para se saber as realidades das instituições, levando a caminho um projeto voltado para a melhor qualidade e trabalho realizado pelas bibliotecas públicas existentes.

O INL defendia a criação de bibliotecas municipais e registrava dados das bibliotecas brasileiras com o intuito de melhorar e aumentar o reconhecimento delas na participação da vida das pessoas, através da sensibilização das prefeituras e das próprias comunidades sobre a existência de uma biblioteca para qualquer cidade.

Para vislumbrarmos a importância de uma biblioteca pública, Suaiden (1995) cita o poeta Mário de Andrade (1939), que há muitos anos atrás, assim se pronunciava quanto ao surgimento de bibliotecas públicas em nosso país,

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização... mas a disseminação no hábito de ler, se bem orientado, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional [...]. (ANDRADE, 1939 apud SUAIDEN, 1995, p.29)

Em 1975, sob a direção de Herberto Sales, o INL implementou o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas com os seguintes objetivos:

- Criar infra-estrutura de recursos humanos e materiais no INL e nas bibliotecas públicas estaduais, que funcionarão como cabeças de cada subsistema;

- Elaborar normas básicas para implantação e desenvolvimento do sistema;
- Criar mecanismos de colaboração mútua entre as bibliotecas participantes;
- Organizar um serviço de extensão bibliotecária às comunidades carentes, de acordo com as necessidades e realidades locais.

Com a implantação de uma biblioteca, cada Estado estaria atendendo aquilo proposto pela UNESCO com o conhecido Manifesto da UNESCO que trata em suas missões sobre a importância de uma biblioteca pública no atendimento das necessidades informacionais de todos.

O Manifesto da UNESCO, preparado em parceria com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e sendo aprovado em novembro de 1994, mostra a real importância de se ter uma biblioteca pública e a sua missão enquanto instituição pública, que deve sempre visar às necessidades informacionais de toda e qualquer pessoa. Cita o referido Manifesto que,

Os serviços da biblioteca pública devem, por princípio, ser gratuitos. [...]. Deve ser objecto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a literacia e a educação. (1994)

O Manifesto da UNESCO (1994) ainda informa que “A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.”. As suas normas formuladas vieram destacar cinco aspectos principais de abrangência do serviço de biblioteca pública, que são livros e outros materiais; pessoal; acessibilidade; instalações e serviços e por fim edificação de bibliotecas.

Ainda na atualidade, infelizmente, a existência de uma biblioteca é rara em muitas cidades do país, pois não há investimentos por parte do poder público e nem interesse dos governantes para a criação dessa instituição, que não deve nunca ser

confundida, tampouco substituída, por uma pequena sala cheia de livros amontoados e sob a responsabilidade de alguém que não seja um bibliotecário.

A taxa de analfabetismo no Brasil, que mostra o resultado do PNAD 2007, divulgado pelo IBGE, apesar de diminuir, ainda é alta, passando de 10,4% em 2006 para 10% da população com idade de 15 anos ou superior em 2007, são escassos os investimentos na área educacional, conseqüentemente, não se primam pelas bibliotecas públicas já existentes, muito menos pela criação de novas bibliotecas públicas em lugares onde elas ainda não existem.

O analfabetismo atinge um grande número de cidadãos. Estudos realizados nos dão a visão da realidade brasileira, um deles é a publicação Mapa do Analfabetismo no Brasil, idealizado pelo MEC (Ministério da Educação) e INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que declara que as taxas estatísticas dos 5.507 municípios brasileiros recenseados em 2000 mostram que a população analfabeta de 10 a 19 anos equivale a 7,4%, 20 a 29 anos são de 6%, 30 a 44 anos são de 9,5, 45 a 59 anos são de 17,6 e de 60 anos e mais são 34%, todos dados de 2001. Essa informação é apresentada pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Na maioria das vezes, os usuários vão às bibliotecas públicas buscando informações de que necessitam e não as encontram. Isto acaba sendo um obstáculo entre biblioteca e usuário, ou entre biblioteca e sociedade, se visto de uma maneira mais coletiva, pois, dificilmente, os usuários insatisfeitos com os serviços ou informações disponíveis nas bibliotecas voltarão a procurá-las. Por isso “Toda a literatura sobre biblioteca pública no Brasil aponta para a necessidade imediata de uma transformação estrutural na sua política de serviços informacionais.” (FEITOSA, 1998, p.57-58)

No Brasil, os investimentos em bibliotecas públicas ainda são bem poucos, seja para criação, ampliação ou atualização do acervo e/ou de bibliotecas, o que afasta a sociedade das proximidades destas instituições, fazendo com que se tornem, em alguns casos, apenas monumentos públicos.

No mundo atual, onde a informação é a força que move a sociedade, isso acaba por atrasar ainda mais o desenvolvimento do país. “Assim ampliar o raio da atuação das bibliotecas é reestruturar seu acervo para um público cada vez maior e mais eclético e cujas necessidades informacionais extrapolam as informações contidas no acervo das bibliotecas.” (FEITOSA, 1998, p.60).

Essas barreiras geram uma visão negativa acerca das bibliotecas públicas, e tudo isso devido à precariedade do acervo, muitas vezes ultrapassado, à inexistência das informações de que a sociedade necessita, falta de incentivo à leitura, o esquecimento e conseqüente o desuso das tecnologias, à má estruturação física da instituição, e, ainda, devido ao não incentivo às novas formas de interação entre biblioteca e sociedade. Neste caso, se pode citar: o desenvolvimento de trabalhos artísticos, o estímulo à criatividade e a realização de atividades culturais, por meio, por exemplo, da dança, do teatro e da pintura, que podem ser realizadas tanto no espaço da biblioteca como em seus arredores. É necessário que a biblioteca e seus usuários estejam próximos, um suprimindo as necessidades do outro, do contrário, a instituição estará fora do contexto da comunidade, a qual pertence. E “qualquer distância da biblioteca pública com seus usuários implicará a perda de suas características de texto cultural.” (FEITOSA, 1998, p.56).

Nos países desenvolvidos, os investimentos em bibliotecas são significativos, contribuindo para uma melhor formação educacional e cultural. No Brasil, é necessário que as bibliotecas públicas sejam mais valorizadas, favorecendo assim o crescimento e o desenvolvimento, tanto social como econômico, para que, a partir disto, possa ter o merecido reconhecimento mundial no incentivo educacional e cultural do seu povo, que necessita de mais acesso à informação.

3.2 A Importância da Biblioteca Pública para a Sociedade Atual

A biblioteca pública está em meio aos paradigmas da sociedade da informação, que experimenta atualmente um processo de evolução acelerado.

Vivemos numa sociedade chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, onde o principal condicionador de mudanças é a informação, pois ela pode desempenhar um papel transformador dentro da sociedade, formando conceitos e gerando conhecimento. Rocha define que,

[...] a partir de novos paradigmas, sustentada por novas tecnologias de informação e de comunicações, como a trajetória mais provável pela ampliação da globalização e prevalecendo-se de uma nova hegemonia, delinea-se a Sociedade da Informação, ou Sociedade do Conhecimento. (2000, p.42)

A atual sociedade sabe o quanto é importante ter acesso às informações produzidas e, por isso, tem buscado cada vez mais obtê-las. A biblioteca pública vem ao encontro das necessidades informacionais desta sociedade, podendo satisfazer seus usuários quanto à procura de dados para geração de novas informações, contribuindo para que a comunidade não se sinta excluída informacionalmente. Assim, possibilitará uma diminuição da desigualdade existente, a “desigualdade informacional”, que conseqüentemente vem causando, a *desigualdade social*. “Em uma sociedade em que a economia é baseada em conhecimento” (ROCHA, 2000, p.42), ela é separada em classes, causando disparidades que afligem a muitos, não apenas pelo fato de inúmeras pessoas serem analfabetas, mas principalmente pela falta de disseminação da informação.

Corroborando com isso, Feitosa afirma que,

O mito da informação na sociedade atual arrasta para o universo das Bibliotecas Públicas e seus projetos populares ambição de proporcionar segmentos menos esclarecidos da sociedade informações que lhes amenizem as adversidades do mundo que vivem. (1998, p.70)

Alerta Suaiden que,

Na verdade, os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do ensino-aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos. (2000, p.57)

A sociedade da informação e as novas tecnologias estão atreladas, causando influências e transformações significativas na sociedade em que vivemos. O conhecimento da WEB, de alguns anos até os dias atuais, se tornou crucial para se interagir com o meio, comunicar-se e como um modo rápido de se obter informações, sendo reconhecido e aceito por vários estudiosos. Entretanto, mesmo com o passar do tempo, com o valor de compra do computador mais barato, acessibilidade a rede maior e com muitas pessoas sabendo como utilizá-la, ainda existem um grande número de pessoas analfabetas educacional e digitalmente, pois muitos não sabem manusear as ferramentas digitais ou nem chegaram a ter contato com um simples computador.

Argumentam Pitassi e Leitão sobre as Tecnologias da Informação que, “Alguns títulos e artigos que discutem o impacto da TI sugerem que uma transformação profunda está em curso nas organizações e na sociedade: [...]”. (2002, p.79). E também que, “Freqüentemente, os defensores da TI advogam os benefícios da intensidade de informação como fonte de conhecimento e de transformação” (ZUBOFF, 1994; ALMEIDA, 1995; PITASSI; LEITÃO, 2002)

Conforme diz Yunes que,

Há que se considerar que na sociedade da informação, irreversível, a leitura alcança dimensões cada vez maiores em suas possibilidades, pois jovens que não lêem novas tecnologias de circulação como questão primeira, mas às sociedades onde ele e a leitura se inserem, perseguindo uma coerência entre os meios e os fins que pleiteamos alcançar. (2002, p.35-36)

No contexto em que a biblioteca pública se encontra, a instituição precisa se ver obrigada a justificar sua existência e, como consequência, melhorar os serviços prestados à comunidade, pois ela é de grande importância para a construção e a

formação de uma sociedade mais participativa e consciente de seus atos. Porém, só a estrutura física da biblioteca não basta, as fontes de informação disponíveis também são fundamentais para a eficiência no atendimento e a qualidade dos serviços realizados pelos bibliotecários, isso em qualquer biblioteca, seja ela pública ou não. Com isso, é possível a realização de um trabalho junto à sociedade, colaborando para a sua formação educativa e social.

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL COMO LUGAR DE CULTURA E EDUCAÇÃO

4.1 Sobre a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel

A Biblioteca Pública do Ceará é, sem dúvida, considerada por muitos como um dos mais antigos equipamentos culturais do nosso Estado. Foi em 1848, durante o governo do Desembargador Frederico Pamplona que apareceu à idéia da criação de uma Biblioteca Pública no Ceará. Mas foi com o pedido do Presidente Conselheiro Barão Homem de Melo, em 1865, que o ideal saiu do papel. Em 1867 nasceu a biblioteca, com o pedagogo e vernaculista Dr. José Barcelos, nomeado diretor da biblioteca.

A criação coube ao governo do Tenente Coronel Engenheiro João de Sousa Melo e Alvim, naquele momento Presidente da Província do Ceará. As despesas na época para a instalação da Biblioteca foram de 23:728\$612 (vinte e três contos, setecentos e vinte oito mil, seiscentos e doze réis).

Surgindo a Biblioteca Provincial na segunda metade do século XIX, no momento em que a leitura vinha sendo mais valorizada, pois havia aumentado o índice de alfabetização da época, já que na primeira metade do mesmo século ela era bastante ignorada, sendo maior parte da população da cidade de Fortaleza analfabeta. Aquela alfabetizada, muitas vezes, só era por causa de sua condição financeira, podendo assim pagar um professor particular para ensinar em casa. Com a preocupação de atender a uma demanda com interesse de aprender e ter acesso à leitura é que a primeira Biblioteca Pública aparece, com um acervo formado por doações e que futuramente se chamaria Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel foi fundada em 25 de março de 1867, no início chamada de Biblioteca Provincial, instalada num prédio recém-construído junto à Escola Pedagógica, na praça Marques de Herval, atualmente José de Alencar. O seu acervo inicial era de 1.730 volumes, dos quais 614 foram adquiridos pelo governo e 1.116 por doações de particulares. Daí em diante, até os dias atuais, a

instituição passou por vários endereços. Maria Helena Costa Pereira de Lyra, ex-diretora da biblioteca observa que,

Criado pelo governo provincial em 1867, antecede até mesmo a criação da Academia Cearense de Letras, a primeira do país, que data de 1894. O surgimento de equipamentos culturais como estes no Ceará, já no início da segunda metade do séc. XIX, quando somente Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia possuíam bibliotecas públicas, vem comprovar a grande importância dada pelos governos locais, desde aquela época, à erudição e mais especificamente à literatura. (2006, p.31)

A efervescência de movimentos nacionalistas ocorridos no Rio de Janeiro e em São Paulo nas primeiras décadas do séc. XX, tendo como apogeu a Semana de Arte Moderna de 1922, fez com que a Biblioteca Pública do Estado do Ceará logo despertasse para a necessidade e importância de ter e conservar em seu acervo obras ligadas a cultura e tradições de nosso povo. Assim, a Biblioteca iniciou a aquisição de um acervo, inteiramente voltado para obras sobre o Ceará, escritas por cearenses e/ou editadas no Estado, que compõe um importante setor da Biblioteca, o setor Ceará.

Em 1975, ganhou um prédio de 2.272 m², distribuídos em 5 pavimentos, na Avenida Presidente Castelo Branco. Vindo a ser reinaugurada em 25 de março de 2002 com um acervo de 77.561 volumes passando a integrar o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, num espaço onde também encontram-se um museu, teatro, cinema, anfiteatro e outros meios culturais e informacionais.

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, daqui para frente nesse trabalho será identificada pela sigla (BPGMP), possui um acervo hoje com aproximadamente 95.000 volumes distribuídos em diversas coleções: Obras gerais, Referência, Ceará, Periódicos, Infanto-juvenil, Braille, Iconografia, Multimídia e Obras raras.

A BPGMP presta os seguintes serviços à comunidade: Centro Digital do Ceará; serviços de microfilmagem; serviço de catalogação na fonte para editoras locais; fotografia digital; cópia xérox; Laboratório de Preservação e Restauração; transcrição para Braille e Biblioteca volante.

A comunidade tem o acesso ainda aos seguintes serviços: consulta local de livros, periódicos e outros materiais informativos; orientação e assistência para o bom uso do acervo, catálogo e base de dados; empréstimos; espaço multiuso para atividades culturais; Setor Audiovisual equipado com TV 29"; aparelhos de vídeo e DVD; acervo multimeios; programação cultural; atendimento concentrado nas crianças; leitura local; acesso à internet grátis; hora do conto; recreação; lançamento de livros; oficinas; cursos; visitas programadas; reprodução de microfilmagens e xérox.

A reforma iniciada em 1999 e terminada em 2002 trouxe para a biblioteca características arquitetônicas mantidas originalmente, modernização e mais aproveitamento do espaço.

Uma climatização e automação do acervo, trazendo assim novidades operacionais com a instalação de um sistema de leitura ótica usado para o empréstimo de livros. Os equipamentos obtidos foram, cinco leitoras de microfilme, uma máquina de Xérox para cada setor, elevador, dois montacargas para transporte vertical de livros e documentos de um piso até o outro, no caso são cinco, seis computadores conectados à internet, duas televisões para sessões de vídeo, cabines de áudio individuais, CDs, filmes e programas educativos disponibilizados. (O POVO, 2002a)

O jornal O Povo mostra que, a biblioteca pública tem,

Atrativos para quem se interessa por leitura, de fato, não faltam: só de periódicos constam-se ali 25 títulos de jornais, sendo mais antigo de 1824; também cabe à biblioteca pública o título de detentora do maior acervo infantil do Ceará, assim como é dela o primeiro laboratório de restauração de papel do estado; já em termos de obras raras, saltam das estantes nada menos do que 6.500 livros (alguns com encadernações em ouro), o que faz da coleção a quarta mais rica do país. Um espaço de convivência voltado a exposições e lançamentos editoriais também saiu do papel, assim como o mini-auditório com 50 lugares. (2002a)

Tanto o serviço de empréstimo como a pesquisa local são considerados os dois mais utilizados pelos usuários com acesso a livros, enciclopédias, dicionários, catálogos, folders, e outros suportes localmente, mas também os usuários levam livros emprestados para casa, que,

[...] podem ser feitos com prazo de devolução de 15 dias. Além disso, o usuário pode dispor ainda de obras gerais para pesquisas escolares, obras sobre o Estado e autores cearenses; Multimídia com acesso à internet para pesquisas escolares. O local oferece um rico acervo de livros da literatura infantil. Neste setor, recebe visitas programadas de escolas. (O POVO, 2002b)

Para ampliar ainda mais o setor de obras raras, a Biblioteca adquiriu em 2003, com recursos do Banco BIC, através da Lei Rouanet, uma rica coleção denominada “A Cearense” pertencente à família do bibliófilo José Bonifácio Câmara. A Cearense consta de aproximadamente 6.500 títulos, dentre estas publicações da Padaria Espiritual e obras raras como as primeiras edições de autores cearenses como Barão de Studart, José de Alencar, Rodolpho Teóphilo, Raquel de Queiroz e tantos outros.

Em 29 de outubro de 2003, a BPGMP com o objetivo de concorrer para a sua promoção, valorização e aprimoramento administrativo, técnico e cultural, criou a Sociedade Amigos da Biblioteca Pública – SAB. Esta, através das leis de incentivo à cultura como Lei Jereissati e Lei Rouanet, permite pleitear recursos oriundos de renúncia fiscal, que são aplicados inteiramente na melhoria de serviços e acervo oferecidos pela Biblioteca.

Assim, por meio da SAB, tiveram aprovados nos últimos anos, vários projetos de interesse da Biblioteca:

- Revitalização do Setor Braille – 2004 (concluído) TELEMAR;
- Biblioteca Cidadã 2004, 2005, 2006;
- Biblioteca José Bonifácio Câmara: aquisição de acervo – 2003 (concluído) BIC Banco;
- Programação Cultural da BPGMP – 2005, 2006.;
- Biblioteca Virtual de Obras Raras – 2005. (concluído);
- Preservação do Acervo de Obras Raras da BPGMP – 2006. (em andamento) PETROBRÁS;
- Informatização do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas – 2006 (em andamento);

- Revitalização do Laboratório de Conservação da BPGMP – 2006 (em andamento) BNDES;
- Biblioteca Volante – 2006 (em andamento) Expresso Guanabara.

O projeto Biblioteca Volante representa uma extensão da BPGMP e amplia seu raio de atuação atendendo a populações mais carentes da cidade de Fortaleza, sobretudo nos bairros de menor IDH. A Biblioteca Volante com acervo bibliográfico de quase 2.000 títulos para empréstimos e consultas, computadores, equipamento para a exibição de filmes, desenvolve ainda uma programação que visa o fortalecimento de ações de formação de leitores.

Outra importante ação da BPGMP é o gerenciamento e coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas ligado diretamente ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SEBP/do MINC/Fundação Biblioteca Nacional.

O SEBP/CE tem como objetivo “estimular a implantação de bibliotecas públicas nos municípios do Ceará, bem como implantar e implementar bibliotecas pólos em cada uma das 20 regiões administrativas do Estado”. Conta, atualmente, com 194 bibliotecas públicas municipais. Vale salientar que durante o projeto SECULT Itinerante todas essas bibliotecas foram devidamente visitadas, tiveram seus cadastros atualizados e estão passando por um processo de capacitação que pretende atingir todos os municípios através de suas bibliotecas pólo.

Empréstimos de livros podem ser feitos com prazo de devolução de 15 dias. Além disso, o usuário pode dispor ainda de obras gerais para pesquisas escolares, obras sobre o Estado e autores cearenses; Multimídia com acesso à internet para pesquisas escolares.

A biblioteca dispõe de um setor infantil que, segundo o jornal O Povo, “O local oferece um rico acervo de livros da literatura infantil. Neste setor, recebe visitas programadas de escolas.” (2002b)

A sua missão é “Disseminar informação, cultura, educação e lazer para toda a comunidade cearense, oferecendo atendimento especializado para portadores de necessidades especiais e analfabetos sem nenhuma distinção de sexo, raça, religião ou nível econômico/social”. Por conseguinte, mostrando o quanto esse tipo de instituição é importante, não somente para a comunidade à qual abrange e o Estado o qual pertence, mas também para todo o país, dando exemplos positivos e concretos, podendo possibilitar mudança de conceitos e empecilhos que causam o preconceito social dentro da sociedade.

Seu funcionamento é de segunda a sexta, das 8 horas às 21 horas e aos sábados e domingos de 14 horas às 18 horas. Com pesquisas, empréstimos e outros serviços oferecidos pela biblioteca estão disponíveis e atendendo ao público.

4.2 Setores e Acervos

Obras Gerais

Neste setor os usuários têm acesso a um acervo de aproximadamente 21.590 volumes, de literatura nacional e estrangeira, obras de cunho didático e sobre todos os ramos do conhecimento.

Além de poderem se dirigir diretamente, com consultas livres, nas estantes. Esse espaço atende uma média por mês de 2.700 usuários.

Ceará

Este espaço dispõe de cerca de 14.368 livros, 815 folhetos e 59 títulos de periódicos, com mais 471 livros de referência, sendo todas obras de autores cearenses e de livros que tratam sobre o Ceará e sua criação teve como objetivo principal a preservação e divulgação de todo o material referente ao Estado.

Ainda é realizado neste setor o depósito legal de trabalhos realizados no nosso Estado.

Pode-se citar que este espaço atende uma média por mês de 730 usuários/mês.

Obras Raras

Este setor tem aproximadamente 6.176 volumes, e possui uma grande quantidade de obras escritas em grego, latim e francês. É considerado um dos mais relevantes setores da biblioteca.

Foi criado em 1975 a partir da doação da biblioteca particular de Thomas Pompeu de Sousa Brasil e vem crescendo em doações ou compra de obras que são de indiscutível relevância para o patrimônio bibliográfico do Ceará.

Entre os acervos adquiridos encontram-se as coleções particulares dos Srs. Amorim Sobreira, Pirajá da Silva, José Carlos Ribeiro e Bonifácio Câmara.

Entre as obras raras dos autores cearenses estão as primeiras edições de Thomas Pompeu de Sousa Brasil, Antônio Sales, Juvenal Galeno e Barão de Studart. Possui ainda volumes da coleção do “Código de Napoleão” publicado em Paris no século XIX.

Dentre as obras mais antigas destaca-se “ÉCLOGAS, Bucólicas, Georgicas, Eneida” do poeta Publius Virgilius Marus, publicado em latim arcaico no ano de 1942 na cidade alemã de Nuremberg.

Iconografia

Esta seção foi desmembrada do setor de obras raras e atualmente tem disponível para pesquisa um acervo de cerca de 2.055 livros de arte, edições de luxo, edições limitadas ou comemorativas.

No material existem grandiosas obras que respondem a determinados critérios de raridade.

Periódicos

Um dos espaços destinados à leitura e pesquisa tem um acervo de aproximado de 297 títulos, com assinaturas correntes das principais revistas de variedades do país como Veja, Isto é, Super Interessante, Exame, Infoexame, Nova Escola, National Geographic e os jornais cearenses “O Povo”, “Tribuna do Ceará”, e “Diário do Nordeste”, além de revistas populares de 1950, como a coleção das Seleções do Readers Digest, a partir de 1942.

Este setor proporciona ao visitante e pesquisador um ambiente agradável para a leitura e ao conhecimento de notícias jornalísticas do Ceará e do Brasil.

Referência

Neste setor pode ser encontrado um acervo de cerca de 7.908 volumes de enciclopédias, dicionários, anuários e almanaques nacionais e estrangeiros.

O público de pesquisadores que freqüenta mensalmente este espaço chega a média de 700 usuários que procuram informações precisas e destinadas à elaboração de trabalhos escolares e/ou acadêmicos.

Centro Digital do Ceará – CDC

Equipado com 16 computadores IBM (International Business Machine) ligados a Internet, utiliza o sistema livre Linux, facilitando e incentivando o uso do correio eletrônico, além de pesquisas em base de dados referenciais e textuais disponíveis na rede.

O determinado espaço atende toda a comunidade e recebe em média por mês um número aproximado de 15.000 usuários.

Audiovisual

Nesta área da biblioteca estão disponíveis duas TVs de 29", vídeos e um acervo de aproximadamente 200 vídeos de filmes recreativos e documentários.

O visitante que desejar usufruir deste espaço faz uma solicitação prévia e marca um horário para assistir ao vídeo.

Podemos lembrar que no horário combinado os vídeos são colocados, ainda que o solicitante não compareça a sessão marcada.

Braille

Setor de real importância para este "lugar de cultura", pois atrai os cidadãos deficientes para a biblioteca.

É prestado o atendimento através de técnicas adaptadas aos deficientes visuais que buscam na Biblioteca Pública informações sobre qualquer segmento do conhecimento, colocam à disposição dos interessados um acervo de cerca de 2.371 livros em Braille, fitas K7, livros falados e realiza também quando solicitado à elaboração de transcrições de livros para o Braille.

Em média o atendimento mensal tem um público de 2000 usuários e funciona de segunda a sexta das 8 às 13h.

Infanto-juvenil

Espaço visitado pelas escolas infantis, tem um acervo de aproximadamente 14.766 livros e atende por mês uma média de 18000 crianças e adolescentes.

Este público em grande parte vem acompanhado por professores das escolas públicas e particulares de Fortaleza.

Microfilmagem

Este setor funcionava anteriormente no Arquivo Público do Estado e foi transferido em meados da década de 90 do século XX, onde foi adaptado um espaço próprio para atender aos pesquisadores.

Possui um relevante acervo e tem como função principal a preservação, através da microfilmagem, da documentação importante para a nossa história, como jornais, almanaques, coleções de leis, obras raras do século XIX e XX.

Atende também a solicitação de usuários para microfilmagem de determinados documentos, além de fornecer cópias em papel de microfilmes.

Setor de Empréstimo

Este espaço é destinado aos usuários que desejam solicitar o empréstimo de livros, o acervo com títulos variados conta com 15.423 volumes.

O atendimento é de segunda à sexta de 8h às 21h e aos sábados das 14 às 18h.

Espaço Martin Luther King Jr.

O espaço mais recente da biblioteca, onde o usuário pode encontrar um acervo rico sobre a cultura e civilização americanas doado pela Embaixada dos Estados Unidos.

Possui um acervo constituído por multimeios, num número de 3, por obras para empréstimo, que são 831 e para referência, os quais são 345, formando ao todo um acervo de 1179 volumes.

Ele ainda conta com computadores ligados à Internet, com destaque para sites americanos sobre negócios, estudos e pesquisas nos Estados Unidos.

Salão de Eventos

Esta área é destinada a realização de eventos da Biblioteca ou de outros setores da Secretária da Cultura, e pode também ser cedida gratuitamente a pessoas ou instituições que necessitam deste espaço para o lançamento de livros, encontros, palestras, conferências, e muitos outros eventos.

Laboratório de Encadernação e Restauração

O serviço realizado neste recinto tem como finalidade a restauração e encadernação de todo o material bibliográfico do acervo da própria Biblioteca e dos demais órgãos da Secretária da Cultura.

Técnico

O setor tem como finalidade supervisionar todas as atividades técnicas e bibliográficas exercidas pelos demais setores da biblioteca.

Administração

Espaço destinado à organização dos diversos setores e, principalmente, responsável pela elaboração e aplicação de projetos que aproximem a comunidade da Biblioteca Pública.

4.3 Ações

4.3.1 Ação cultural

A ação cultural são atividades desenvolvidas pela biblioteca, de forma a atrair maior público, através do lúdico, da criatividade e principalmente pela formação de leitores, ocasionado assim o aumento na frequência dos usuários e o gosto pela leitura, trazendo mais visibilidade a atuação da instituição na sociedade.

A obra **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**, publicada pela Fundação Biblioteca Nacional, por meio da Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas argumenta que, “As atividades de ação cultural são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade.” (2000, p.100)

A obra acima citada, ainda observa que,

A biblioteca é, em muitas comunidades, a única instituição cultural, o que vem a dar destaque a sua ação como fator de estreitamento dos laços da comunidade na qual está inserida. [...] Por outro lado, as atividades de ação cultural são de primordial importância para promoção da leitura. (2000, p.100)

Sendo a leitura o principal foco dentro das atividades culturais, as quais demonstram o seu real valor para todos os participantes das programações culturais oferecidas dentro da instituição. Conseqüentemente, incentivando o gosto pela leitura aos usuários e contribuindo para maior formação de indivíduos leitores. Assim, “A ação cultural deve atingir, além da população leitora, aquela parcela da população que, embora não freqüentando a biblioteca, deve ser considerada leitora em potencial.” (BIBLIOTECA PÚBLICA: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES, 2000, p.100)

Antunes (2000, p.123), ao referir-se sobre o planejamento das ações culturais lembra que existe a necessidade de ter alguns cuidados no momento de fechar uma programação, que são:

- escolha do assunto;
- escolha da atividade a ser desenvolvida;
- análise dos objetivos a serem alcançados;
- recursos necessários (materiais, pessoais e financeiros);
- determinação de data;
- determinação de local;
- distribuição de tarefas;
- divulgação da atividade;
- realização;
- avaliação.

Em **Biblioteca pública: princípios e diretrizes** (2000, p.101) mostra o quadro seguinte, o qual ilustra certas atividades, que podem ser desenvolvidas junto à comunidade, a partir das funções atribuídas à biblioteca pública.

| Funções da Biblioteca Pública | Atividades culturais |
|--------------------------------------|---|
| Promoção da leitura | Concursos de leitura de contos e histórias, crítica de livros, clube de leitura, curso de criatividade literária, dramatização de leitura (teatro), feira de livros, hora do conto, jogos literários, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesias, visitas de escritores. |
| Centro de aprendizado | Cursos de curta duração (literatura, artesanato), telessalas de alfabetização de adultos), palestras, discussões. |
| Centro de informação | Painel com informações de atividades das associações e organizações da comunidade e outras atividades culturais. |
| Centro cultural | Conferências, debates, exposições (locais, itinerantes de outras entidades, retratando a herança cultural da comunidade), feiras culturais, maratonas culturais, mesas redondas, varal cultural. |
| Centro de lazer | Apresentações musicais, clube do idoso, exibição de filmes, audiovisuais ou multimídia, teatro, teatro de fantoche e de sombras. |

Figura 3.4 – Funções culturais e educacionais da biblioteca pública.

As atividades culturais realizadas na BPGMP estão ligadas com o projeto **Biblioteca Cidadã – de livros abertos para você**, da SECULT, com o objetivo de “desenvolver atividades que promovam o livro, a literatura, a leitura e a biblioteca e que fortaleçam o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.”. A programação cultural visa atingir usuários variados.

Na programação cultural da BPGMP foram desenvolvidas, nos anos de 2008 e 2009, algumas ações apresentadas a seguir:

- Contação de Histórias;
- Biblioteca Animada: realizada Contação de Histórias, uma Oficina Criativa do Papel (origem do papel, importância de uma utilização correta, confecção do papel machê e a criação de objetos a partir dele) com a equipe do Laboratório de Conservação e Restauração da BPGMP e jogos de RPG, a sigla significa "Role Playing Games"
- Biblioteca no vestibular: democratização do acesso dos alunos do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino à informação literária para o vestibular;
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: desenvolvimento de atividades envolvendo, inclusive autores cearenses, com objetivo de promover e difundir o livro, incentivar a leitura, a visita e a permanência das crianças e da comunidade em geral nas bibliotecas;
- Criança Gosta de Brincar e de Ler!: desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas que promovam o livro e incentivem o hábito de leitura, a visita e a permanência das crianças e da comunidade em geral nas bibliotecas durante a comemoração do dia da criança;
- Biblioteca e as Famílias Leitoras: incentivar o hábito de leitura nas famílias;
- Biblioteca e a Melhor Idade: visitantes são guiados nas dependências da biblioteca através de música e poemas e discussão sobre as histórias de vida;
- Exposição de autores locais: exposição de obras de autores locais, como exemplo, houve a Exposição Patativa do Assaré no setor Ceará;
- Palestras;

- Oficina de Leitura do Sistema Braille: Como ler e ter acesso a escritos em Braille.
- “Os Pontos que Ensinam”: exposição de material de leitura e escrita de pessoas com deficiência visual no Setor Braille;
- Visita guiada: conhecer as dependências da instituição, com a ajuda de uma bibliotecária ou outro profissional;
- “Os Pontos que Ensinam”: exposição de material de leitura e escrita de pessoas com deficiência visual no Setor Braille;
- Exposição de Obras Raras do acervo da BPGMP;
- Comemoração do dia do bibliotecário – 12 de março.

A comunidade envolvida nos serviços oferecidos pela biblioteca vem contribuir para a realização de mais trabalhos, pois a frequência de pessoas que participam agrega valores, incentiva a instituição a desenvolver projetos para a área cultural e até mesmo o próprio poder público investirá mais recursos para o acontecimento de atividades culturais. “O planejamento participativo, ou seja, o envolvimento da comunidade na fase de planejamento e organização dessas atividades é de primordial importância – devendo ser utilizado sempre que possível.” (BIBLIOTECA PÚBLICA: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES, 2000, p.100).

4.3.2 A biblioteca volante: um serviço oferecido pela biblioteca fora das paredes da instituição

A biblioteca pública necessita, algumas vezes, agir fora de suas paredes, aproximando-se de outras comunidades distantes de sua área geográfica, para a mesma participar da vida das pessoas nos mais diferentes lugares.

Tanto o Instituto Nacional do Livro (1983, p.2) como Dumont (1995, p.194-195) afirmam que, “a primeira biblioteca circulante de que se tem notícia no Brasil foi concebida por Mário de Andrade, em 1936, pretendendo ‘espalhar livros’ através de uma coleção circulante de automóvel-biblioteca pelos bairros de São Paulo.”.

A biblioteca volante é, pois, uma forma da biblioteca pública se deslocar a lugares mais distantes através de um transporte móvel, ônibus, microônibus ou grande

van, “que leva o livro ao usuário de zonas rurais e outras localidades distantes dos centros urbanos.” (ANTUNES, 2000, p.101)

Esse carro-móvel, que carrega informação até as pessoas, também é chamado de carro-biblioteca. Corroborando com isso, Sousa (2001, p.29) acrescenta que,

O carro-biblioteca leva conhecimento, cultura e lazer para as áreas carentes, onde a informação dificilmente ou raramente chega. Este serviço proporciona condições de circulação gratuita de livros em domicílio com o propósito de melhorar o nível intelectual das pessoas. (2001. p.29)

De acordo com Antunes (2000, p 101),

Além do empréstimo de livros, outras atividades podem ser desenvolvidas pelo carro-biblioteca, com visitas a atrair leitores e levar-lhes mais informações – são as atividades de extensão cultural. Dentre essas, as mais comuns são a hora do conto, teatro de fantoches, palestras, debates.

No caso da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em 2000, foi implantado o projeto, “**O LIVRO E A LEITURA VÃO ATÉ VOCÊ ‘BIBLIOTECA MÓVEL’**”, parceria entre a instituição, a Secretária de Cultura do Estado do Ceará e o Departamento do Livro. Os responsáveis por aquele projeto foram: BPGMP, Francisco Jonatan Soares (bibliotecário e diretor da biblioteca pública), Departamento do Livro e Maria Helena Costa P. de Lyra, também bibliotecária. A justificativa para a realização do projeto e sua concretização foi a de “Desenvolver nas crianças e nos adolescentes da periferia o prazer e o hábito da leitura, oferecendo-lhes oportunidades de acesso à informação, em espaço de lazer cultural adequado, onde eles sintam indivíduos merecedores de respeito e atenção.” (2000)

Hoje a BPGMP dispõe de uma biblioteca volante, porém o objetivo geral do projeto era “Implantar bibliotecas públicas fixas, em 06 bairros de grande fluxo populacional na grande Fortaleza e prover a circulação de 10(dez) carros-biblioteca em bairros carentes de bibliotecas fixas, da Região Metropolitana de Fortaleza.” (2000). Segundo o próprio projeto (2000) os lugares, os quais disponibilizariam espaços físicos seriam:

- 1 – Vila Olímpica de Messejana, a qual está integrado o Liceu
- 2 - Vila Olímpica do Conjunto Ceará, a qual está integrado o Liceu
- 3 - Vila Olímpica do Castelão
- 4 – Conj. José Walter
- 5 – Pici
- 6 – Edson Queiroz

Mensalmente são elaborados resumos das atividades que aconteceram no carro, informando a localidade que ele está visitando, com a realização de atendimentos, informativos para a população local entre outros itens importantes. O resumo informa ainda as condições importantes para a realização de visitas e como as comunidades devem fazer para solicitar, tanto na participação de eventos, como simplesmente no próprio disseminar do incentivo do gosto pela leitura dos indivíduos,

Antes de iniciarmos um atendimento a alguma instituição, fazemos uma visita com antecedência para mostrar como é o trabalho da Biblioteca Volante e explicar alguns critérios para receber a unidade, como: energia, segurança entre outros. No entanto percebemos alguns descumprimentos desses critérios por parte das instituições, por isso decidimos ser mais enfáticos e rigorosos para que todo o trabalho ocorra de maneira correta. (RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE ABRIL NA BIBLIOTECA VOLANTE DA BPGMP, 2009)

As principais atividades desenvolvidas pela biblioteca volante da BPGMP são as seguintes: cadastramento, empréstimo de obras, exposição em Braille, pesquisa local, acompanhamento da leitura e serviço de referência informacional.

A biblioteca precisa ir além dos seus limites, atravessando seus alicerces, para atender comunidades distantes dela, que não possuem condições de deslocamento para chegar à instituição, por certos motivos, como financeiros, de saúde, ou mesmo por falta de conhecimento da existência da mesma, entre outros fatores. Antunes esclarece que, “O uso da biblioteca requer que as pessoas se desloquem até ela. Entretanto, em muitas situações, isso é impossível, pois, principalmente, as grandes distâncias, além de outros fatores detectados freqüentemente, impedem que tal aconteça. (2000, p.101)

Realizando, portanto, a biblioteca um serviço de extensão voltado ao atendimento a outras comunidades, pois “os serviços de extensão são todas as atividades extramuros que a biblioteca desenvolve, ampliando dessa forma seu raio de ação e que estejam intimamente voltadas para o benefício do leitor, seja ele real ou potencial.” (SOUSA, 2001, p.20)

5 A PESQUISA

5.1 A Metodologia

O estudo em questão caracteriza-se como pesquisa de natureza exploratória, que tem a finalidade de permitir hipóteses e o possível esclarecimento de idéias e conceitos, visando o entendimento de várias leituras e sua influência na realidade, para uma abordagem futura mais aprofundada. Como informa Gil (1999, p.43) “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Por conseguinte, no caso deste estudo sobre a biblioteca pública e o seu papel educativo e cultural, pode-se mostrar que essa instituição é um verdadeiro centro cultural e educacional para a comunidade.

Dentro da pesquisa exploratória trabalhou-se também com a pesquisa participante, que segundo Boterf (1984, p.72) busca não somente provocar ações possíveis de desencadear mudanças nas condições de vida e na realidade de uma comunidade, porém “também desenvolver a capacidade de análise e resolução dos problemas que enfrentam e convivem cotidianamente”.

O campo de pesquisa é a Biblioteca Pública Menezes Pimentel, situada na Avenida Leste-Oeste, ao lado do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. O local escolhido ocorreu em razão de esta ser a principal biblioteca pública do Estado e por ser uma biblioteca de uma grande capital do Brasil, podendo realizar trabalhos ricos em prol do acesso da comunidade à informação, mas que ainda é desconhecida por muitos.

Inicialmente, pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos, folhetos, entre outros(as), já que corroborando com Parra Filho e Santos (1998, p.97), “qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto”.

O método dialético seria o mais adequado nesta pesquisa, porque, “a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” (Gil, 1999, p.52). Dessa forma, procurou-se dialogar com os usuários, a fim de obter dados e ações, tornando a comunidade presente e participante da pesquisa. Nesta perspectiva, buscar subsídios e caminhos para serem analisados, através de uma estrutura coletiva, entre pesquisador e pesquisados com relação aos problemas propostos, a partir da coleta e análise de dados.

Na coleta de dados utilizou-se também a técnica de observação participante, pois segundo Richardson (1985, p.260) trata-se de “uma técnica indicada para estudos exploratórios, considerando que ela pode sugerir diferentes metodologias de trabalho, bem como levantar novos problemas ou indicar determinados objetivos para a pesquisa”. Outro instrumento de coleta de dados utilizado por nós foi a entrevista. Afirma Gil que,

[...] Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. (1994, p.113)

Há muitas técnicas usadas para se obter o levantamento de informações e, dentre elas, a técnica da entrevista é geralmente utilizada para se ter noção dos processos e esclarecer contradições obtidas na análise prévia de diferentes objetos. “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação.” (GIL, 1994, p.113)

O questionário também foi usado como instrumento de coleta de dados para obter respostas sobre a opinião dos usuários, que responderam as perguntas formuladas sobre o andamento, as atividades e os serviços oferecidos na biblioteca. Segundo Gil, “O questionário constitui [...] uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais.”. (1994, p.124)

Para tanto, o questionário é “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escritos às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, [...]” (GIL, 1994, p.124)

Portanto, a abordagem da pesquisa tem caráter quantitativo, como também qualitativo, já que colhemos os dados e tentamos elaborar algumas considerações a partir dos mesmos, pois:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 22).

Desta forma a pesquisa proporciona um entendimento do papel educativo e cultural, o qual a biblioteca possui para a sociedade em geral e a verdadeira função dos serviços prestados aos seus usuários, de acordo com as respostas da amostra estudada.

5.2 Análise e interpretação dos dados

A análise dos dados foi realizada a partir das entrevistas com os bibliotecários e dos resultados dos questionários aplicados aos usuários, contribuindo assim para o entendimento da realidade e os anseios existentes.

As entrevistas foram realizadas com duas bibliotecárias, que possuem envolvimento direto com o objeto de pesquisa deste trabalho. A primeira é a diretora da BPGMP, Maria Enide Chaves Vidal e a segunda é Maria Aparecida de Lavor, que está à frente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. A BPGMP é a central do Sistema no Ceará, enquanto que algumas bibliotecas do interior do Estado são as chamadas pólos, que trabalham envolvidas com a BPGMP, repassando as informações das outras bibliotecas, as municipais.

Já o questionário tem o objetivo de conhecer quem são os usuários da BPGMP e se eles conhecem e participam de alguma atividade desenvolvida na biblioteca, bem como conhecer os seus posicionamentos em relação ao envolvimento da instituição com as comunidades.

Foram aplicados os questionários para uma amostragem de 5% de 1960 usuários cadastrados na biblioteca. Portanto, a amostra equivale a um total de 98 usuários, os quais responderam as questões, avaliando o desempenho da biblioteca e a opinião dos usuários sobre a instituição.

A amostragem, a partir do cadastro na biblioteca facilitou o nosso trabalho, já que a biblioteca recebe em média 10.000 usuários por mês, mas de forma aleatória, sendo, portanto quase inviável analisar 5% dos que a freqüentam, pois demandaria muito tempo e obteríamos um resultado desgastante para o trabalho. Porém, analisar um número de 5% dos 1.960 cadastrados deram relevância importantíssima ao trabalho, pois se percebeu que o questionário foi respondido por um público heterogêneo em idade, sexo e classe social.

Assim, podem-se discutir os dados coletados para enriquecer ainda mais a pesquisa que discerne sobre a biblioteca pública e seu envolvimento com a cultura e a educação nas comunidades.

As visitas realizadas à BPGMP para a realização das entrevistas com as bibliotecárias e os questionários com os usuários demonstraram o quanto ainda a instituição tem a fazer para realizar um trabalho satisfatório, atingindo o seu público-alvo, que é a comunidade em geral.

Em seguida analisaremos os questionários aplicados aos usuários e as entrevistas feitas com a Diretora da biblioteca e a bibliotecária Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará.

5.2.1 A BPGMP sob o olhar de sua diretora

A entrevista foi realizada numa manhã sendo a diretora Maria Enide Chaves Vidal bastante receptiva e respondeu a todas as perguntas, que foram direcionadas a ela e sobre a instituição onde trabalha.

A entrevista realizada com a Diretora ocorreu de forma tranqüila, com suas respostas e esclarecimentos bem explicativos ao que era perguntado. As perguntas foram formuladas de acordo com o cargo da entrevistada e seu grau de relevância para a pesquisa.

Analizamos as respostas da Diretora da BPGMP de forma direta com as palavras da própria bibliotecária e também indiretamente adaptando suas indagações às proposições da entrevista e incrementando citações para realçar ainda mais os questionamentos.

Foram no total 14 itens, os quais abordam assuntos primordiais do trabalho da BPGMP, tanto sobre a cultura como a educação, as atividades promovidas pela biblioteca para o público em geral, o envolvimento da biblioteca junto às comunidades, o perfil dos usuários e a necessidade de informação.

A primeira pergunta, “Como você vê o papel da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel na formação cultural e educativa no Estado do Ceará?”, a entrevistada respondeu que “a BPGMP contribui para o aprendizado e o saber de seus usuários, incentivando a valorização da leitura e da cultura do povo”. De acordo com Prado (1981, p.23), “As bibliotecas públicas são instituições básicas para o processo de educação, cultura e informação de um povo. Seus objetivos principais são: estimular, nas comunidades, o hábito de leitura e preservar o acervo cultural.”. Por isso, esta instituição pode trazer, através de seu trabalho, desenvolvimento e transformações para as pessoas, contribuindo para a educação e enriquecendo ainda mais a cultura do povo.

Na segunda assertiva, “Quais as atividades desenvolvidas na biblioteca nas áreas cultural e educacional?”, segundo a entrevistada, as atividades desenvolvidas são: oficinas, exposições, contações de histórias, encontro literário com autores cearenses, festejos de datas comemorativas, exposição de obras pertencentes a um autor e visitas guiadas. As ações culturais desenvolvidas são: Semana Nacional do Livro e Biblioteca, Semana do Livro Infantil, Semana do Escritor Cearense, Dia do Saci e Dia da Cultura. E complementou “Também existem contações de histórias, oficinas de leitura, a quarta literária com o escritor cearense, tudo isso são atividades de leitura”, então a biblioteca pública pode dá uma grande contribuição para a vida das pessoas, não só na transmissão de informações importantes, mas também como um verdadeiro local de ensinamentos e aprendizados para elas.

A seguir, foi perguntado: “Outros tipos de atividades são desenvolvidas? Ela respondeu que, “a biblioteca vai até os bairros através de sua Biblioteca Volante, um ônibus adaptado com ares de biblioteca, estantes, materiais bibliográficos, computador e mesas”. Sendo assim, então, como uma biblioteca tradicional os usuários têm acesso aos livros para o lazer e leitura e podem até fazer empréstimos dos mesmos. É importante salientar que deve haver “[...] pretensões de estender as bibliotecas para os seus limites externos.” (FEITOSA, 1998, p.20). Todo o tipo de atividade que possa contribuir para a disseminação de informação e que atraia pessoas é importante, principalmente para chamar a atenção para a existência da biblioteca, e conseqüentemente trazer aqueles distantes da instituição para usufruírem daquilo que é oferecido aos usuários.

A biblioteca não precisa atender somente a sua demanda interna, somente os usuários que a freqüentam, mas também sair para atender aquela demanda que não a procura, que não pode se locomover até a instituição ou simplesmente não possui conhecimento de sua existência para oferecer acesso à informação.

A Diretora argumentou na terceira assertiva sobre “Quais atividades são desenvolvidas pelo bibliotecário(a) ou por outros funcionários(as)?”, que são todas aquelas desenvolvidas pela biblioteca para atender aos usuários, com trabalhos voltados à leitura e ao acesso à informação, envolvendo bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e

outros profissionais, com o intuito de desenvolver um satisfatório atendimento ao público.

O quarto item a bibliotecária cita a Biblioteca Volante como um projeto importante realizado fora da biblioteca e o quanto contribui para a disseminação da informação em outras comunidades distantes da ação e das atividades desenvolvidas na instituição, indo até comunidades carentes incentivar a leitura para crianças e adultos.

Corroborando com o pensamento acima, Prado afirma que, “Para atingir seus objetivos ela precisa manter-se atualizada em relação aos problemas da sociedade. Deve ter participação ativa na vida da comunidade a que se destina.”. (1981, p.24)

A quinta questão, “Quem são os usuários mais freqüentes da biblioteca?”, conforme a Diretora “os usuários mais freqüentes na biblioteca são variados, como pesquisadores, estudantes de ensino fundamental e médio, universitários, deficientes visuais, e muitos outros. Diariamente, de segunda a domingo, a instituição é freqüentada por alunos de ensino fundamental e médio.”

Indagamos à Diretora, na sexta pergunta, se ela acha que existe entusiasmo por parte dos usuários?, a resposta veio acompanhada de um sorriso: “Há um entusiasmo sim por parte dos usuários que freqüentam a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, principalmente no momento de conhecê-la, podendo isso ser feito através da visita guiada. Muitos alunos tanto de escolas públicas como particulares e universidades do interior como a UVA marcam essas visitas.”

Na questão sete a entrevistada analisa o papel da biblioteca pública na formação do usuário leitor dizendo que é fundamental não só como incentivadora, mas como um espaço de lazer e um lugar onde o usuário se sinta bem e volte, já que “Falar em leitura sem falar de biblioteca fica estranho, parece que falta algo.” (CALDAS; TÁLAMO, 2005, p.1)

Entretanto, em muitos casos, a procura pela biblioteca é para realizar estudos para alguma pesquisa escolar, prova na escola ou realização de concursos. Muitas vezes, os usuários levam o seu próprio material para tal finalidade. Muitos reclamam da falta de livros, cobram acervo mais atualizado e melhoria na infra-estrutura, com maior adaptação à atualidade, como tomadas em todos os setores de estudos para conectar notebooks, já que se tornou algo comum para alguns usuários que freqüentam o local trazerem sua máquina para digitação ou acessar Internet.

É perguntado na oitava questão: “Por qual motivo e interesse os usuários mais freqüentam a biblioteca?”, a bibliotecária responde: “os principais interesses dos usuários estão na procura de livros, leitura, pesquisas, estudos e empréstimos.” Assim, cabendo “à biblioteca pública [...] criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação.”. (SUAIDEN, 2000, p.57)

Respondendo a nona pergunta, assim contribuindo para o entendimento do envolvimento entre bibliotecários, biblioteca e usuário a entrevistada afirma que é necessário haver uma relação estreita entre todos eles, mostrando que a leitura é fundamental para dialogar e para a própria vida. O trabalho desenvolvido pelo bibliotecário dentro da biblioteca, sendo bem realizado, contribuirá para maior participação dos usuários.

O décimo quesito é “Quais as principais reivindicações feitas pelos usuários?”, a resposta dada foi que “As reivindicações mais freqüentes dos usuários são: limpeza, conservação de espaços, aquisição de acervos novos e livros atuais.”. Os locais de leitura limpos, o acervo atual e atenção às necessidades dos usuários farão com que eles estejam ainda mais presentes na biblioteca.

No que diz respeito às principais dificuldades enfrentadas pela biblioteca para o exercício de atividades culturais e educativas, foi dito que “a maior dificuldade enfrentada pela biblioteca é a questão da verba própria não existir para suprir as necessidades imediatas. Por isso, a biblioteca necessita de uma verba própria para sua

infra-estrutura, que não existe infelizmente. O levantamento do material que se precisa é feito mensalmente e enviado à SECULT (Secretária de Cultura do Estado), de onde vêm os recursos financeiros. Com essa verba própria a BPGMG poderia executar mais atividades, dentro da biblioteca, voltadas às áreas educativas e até mesmo culturais.”

A biblioteca pública precisa estar disponível a todos os cidadãos. Corroborando com isso, a Diretora da BPGMP relata que “A biblioteca pública é muito importante para a vida das pessoas, atendendo parte da comunidade, contribuindo para a cultura, lazer e saber. Como instituição pública ela deve estar preparada para atender a todo o tipo de público, independente de raça, sexo, idade, situação financeira, etc.”

A questão seguinte é sobre o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas no Ceará. A Diretora argumenta que “o Sistema funciona bem e desenvolve um bom trabalho no Estado, apesar de uma recaída que aconteceu no ano de 2002, mas que foi superada, hoje funcionando organizadamente.”

O Sistema oferecerá condições de conciliar a educação e a cultura, atendendo às necessidades da comunidade e encarregando-se de manter um verdadeiro Centro Cultural. No decorrer do trabalho a preocupação é suprimir as barreiras e proporcionar ao máximo a utilização da biblioteca. (PRADO, 1981, p.24)

Tanto a penúltima quanto a última interrogativa, ambas possuem uma ligação, pois as duas tratam sobre o trabalho, e conseqüentemente, o envolvimento da BPGMP nos municípios. A bibliotecária repassou que, juntamente com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas são oferecidos treinamentos, cursos de capacitação para funcionários, cursos de especialização para bibliotecários e ainda incentivo à leitura. Como já citado, o Sistema e a BPGMP melhoraram sua participação nos municípios ao decorrer dos anos, juntos vem agindo satisfatoriamente, de acordo com a entrevistada.

A entrevista com a diretora nos trouxe a visão da realidade da BPGMP, do atendimento oferecido aos usuários e os serviços prestados pela instituição a comunidade em geral. Trazendo a nós uma maior percepção da importância daquele espaço como disseminador de cultura e educação para as pessoas.

5.2.2 O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) na visão da coordenadora Maria Aparecida de Lavor

Realizou-se entrevista também com a bibliotecária Maria Aparecida de Lavor, atual Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. A entrevista foi considerada imprescindível para o entendimento do que venha a ser o Sistema, a sua importância para o Ceará, o seu funcionamento e atuação no Estado.

Primeiramente decidimos saber da entrevistada: qual o motivo de escolher trabalhar em uma biblioteca pública? Ela nos informou que começou a ter vínculo com a BPGMP a partir de seu estágio de Ensino Médio e logo depois fez Filosofia, afirmando que já trabalhava como funcionária da instituição antes de se formar em Biblioteconomia pela UFC, completando este ano 25 anos que trabalha no local.

Com relação às atividades desenvolvidas por ela na biblioteca, a mesma responde como coordenadora do Sistema de bibliotecas públicas municipais, com a BPGMP sendo a principal do Sistema. Segundo, a coordenadora o objetivo do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) é unir as bibliotecas do Estado; como principal finalidade dar assessoramento técnico por meio de capacitação, cadastro, relatórios, encontros, orientação e coordenação; avaliar a situação de cada biblioteca municipal; repassar informações ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, o qual está localizado na Fundação Biblioteca Nacional, ligado ao Ministério da Cultura (MinC). O Sistema funciona no Brasil todo, agrega os Estados, que conseqüentemente agregam os municípios. No Ceará temos a divisão em Pólos, onde devia ser 10, com nove pólos e uma biblioteca, centralizadora do Sistema que oferece suporte às bibliotecas menores, ajudando na realização de cadastros, geração de relatórios e oferecimento de capacitações, como já foi dito anteriormente.

Sobre o Sistema Central de Bibliotecas, Prado analisa que “[..] O Serviço Central poderá acompanhar as atividades das diversas bibliotecas, podendo, aproveitando as várias experiências, fazer sugestões para aperfeiçoá-las e torná-las cada vez mais úteis.”(1981, p.24)

Como Coordenadora do Sistema, a entrevistada, está diretamente ligada a Fundação Biblioteca Nacional, que é para onde envia as informações coletadas das bibliotecas municipais de nosso Estado, recebe informações do Minc para serem repassadas às instituições e trabalha envolvida no assessoramento técnico das bibliotecas.

A bibliotecária avalia que o SEBP do Ceará tem um desempenho médio, mas é considerado um dos melhores sistemas do Brasil, pela organização, divisão, encontros realizados, existindo uma estruturação e presente nos municípios. Com o novo Projeto Biblioteca Cidadã o Sistema vai estar em rede, sendo enfática em dizer que daria nota sete para o Sistema do Ceará.

Em todo o Estado do Ceará existem 193 bibliotecas públicas em 184 municípios. Segundo a entrevistada os profissionais bibliotecários que trabalham nestas instituições são entre 12 a 15 profissionais, concursados. Entretanto, pelos baixos salários, podem encontrar outro trabalho ou passar em outro concurso abandonando o cargo, que não é preenchido imediatamente.

Os municípios chamados pólos são: Iguatu, Quixeramobim, Tianguá, Acaraú, Russas, Crateús, Maranguape, Itapipoca e Juazeiro do Norte.

As verbas para despesas com prédio, manutenção e pessoal fica a cargo dos próprios municípios, que possuem as suas bibliotecas municipais. Atualmente, o Estado, através do Projeto Biblioteca Cidadã, por intermédio da Secretária da Cultura (SECULT), está oferecendo o acervo a essas instituições. Mas, cada município deve estar disposto a investir nelas, pois o Sistema não possui verba para repassar às bibliotecas.

O público que mais frequenta essas bibliotecas são alunos do ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas municipais, pelo fato dos municípios, muitas vezes, serem carentes informacionalmente. Dessa forma, essas bibliotecas

acabam sendo os únicos pontos para se obter informações relevantes. Com relação ao estudo de usuários, existem bibliotecas que possuem seus cadastros de mapeamento contendo a faixa etária, número de inscrição, número de atendimento e empréstimos. Quando necessárias, elas enviam esses dados à BPGMP, mas o principal motivo da coleta dessas informações será para o próprio conhecimento das instituições, que podem acompanhar a sua realidade e seu funcionamento.

A entrevistada confirmou que as atividades realmente desenvolvidas pelo SEBP são: classificação, capacitação, encontros, cadastramento, atualização de cadastros e o envio de livros. Fica a cargo de cada biblioteca realizar atividades tanto culturais como educacionais. Sistema disponibiliza suportes, capacitações, oficinas de contação de histórias e dá uma orientação de como realizar projetos para essas áreas.

As principais atividades desenvolvidas ultimamente pela SECULT são as capacitações, a entrega dos Kits por conta da Biblioteca Cidadã, sendo eles todos catalogados e informatizados. Os projetos realizados pelo órgão são muitos, que envolvem área da leitura, feira do livro, trabalhos voltados para as bibliotecas comunitárias e ultimamente a idéia de implantar bibliotecas em presídios.

A bibliotecária respondeu que fica a cargo de cada biblioteca municipal fazer um estudo de perfil ou não dos participantes das atividades, já que nem o Sistema e nem a BPGMP entram com verbas para a promoção destas, devendo o município se responsabilizar por isso.

A bibliotecária analisa ainda que a biblioteca deu grande salto na formação do usuário leitor, através de projetos, principalmente nesses últimos 10 anos, na visão dela, tendo a instituição papel importante dentro da comunidade.

Falando sobre o Mais Cultura, um programa do MinC, que trabalha junto com o Programa Livro Aberto, a entrevistada diz ser maravilhoso e que melhorou significativamente, já que veio disponibilizar um material completo e incentivar diretamente para a modernização das bibliotecas, contribuindo para uma mudança na realidade das bibliotecas públicas. Com isso acontecendo desde 2004 a partir do

Programa Livro Aberto. Na implantação das bibliotecas são enviados 1.800 livros e na modernização vem telecentros com computadores e materiais, como estantes e pufs. Sobre a infra-estrutura do local, deve a prefeitura arcar com as despesas.

Com a entrevista realizada com a bibliotecária podemos perceber a contribuição dada pelo Sistema a todas as bibliotecas Públicas do Ceará, e como é essencial a ligação entre as instituições para o melhor andamento do trabalho destes locais e o conhecimento da Fundação Biblioteca Nacional sobre as realidades de cada município para o fornecimento de materiais.

5.2.3 Os usuários da BPGMP:

Buscou-se identificar a opinião dos usuários com relação às seguintes questões, cujos resultados são apresentados por meio dos gráficos:

Sobre a satisfação dos usuários, quanto à frequência na biblioteca e se eles gostam de ir à instituição.

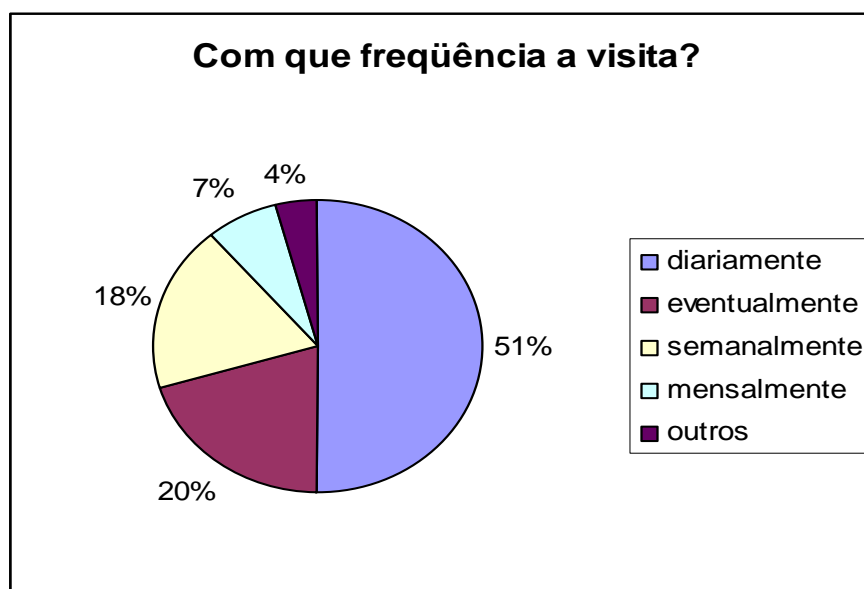
- a) Se eles gostam de frequentar a biblioteca;



Fonte: Pesquisa in loco

Pode-se observar, através do gráfico, que o sim foi de 100% das respostas obtidas. Então, ficando nítida a constatação de que a biblioteca pública é importante para todos os usuários, que responderam a pesquisa. Portanto, existe aparentemente prazer nas pessoas em freqüentar a instituição, sendo, pois relevante na vida de seus freqüentadores.

b) Freqüência à biblioteca;



Fonte: Pesquisa in loco

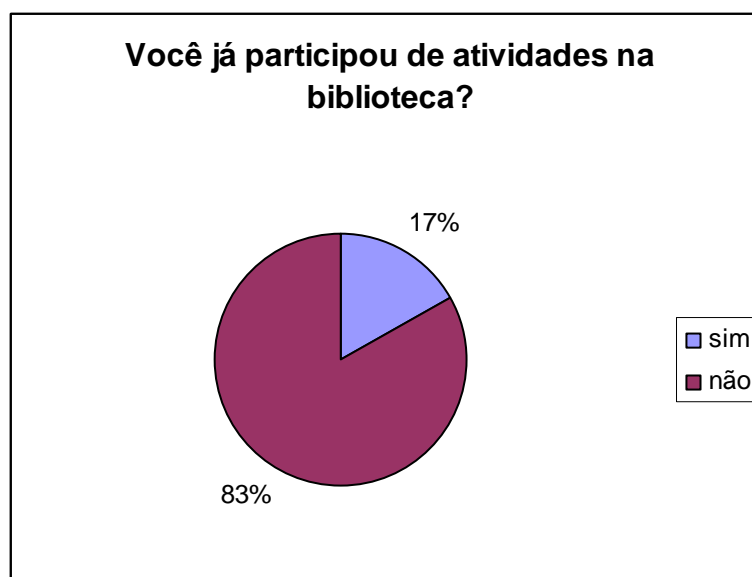
De acordo com o gráfico, a biblioteca é freqüentada diariamente por 51% dos usuários pesquisados. Enquanto que 20% responderam que freqüentam a biblioteca eventualmente, 18% disseram que a freqüentam semanalmente, 7% a freqüentam mensalmente e apenas 4% dos usuários marcaram a opção outros.

Os motivos que podem ser percebidos com relação à freqüência assídua dos usuários são os seguintes: leitura, espaço físico e a busca por material bibliográfico. Já a freqüência eventualmente, por que muitos não possuem muito tempo disponível para visitar a biblioteca. Semanalmente a visita a instituição é feita, muitas vezes, para pegar livros emprestados e mensalmente, porém sem se afastar de vez da instituição.

Existe uma pluralidade de necessidades pela gama grande de usuários atendidos em uma biblioteca pública. De acordo com Madden apud Suaiden, “[...] os usuários assíduos da biblioteca possuem uma variedade de interesses tão grande, que as bibliotecas teriam dificuldades para definir suas necessidades.”.(2000, p.58)

Pode-se inferir, então, que a biblioteca é um espaço valorizado e, conseqüentemente, freqüentado por muitos que vêem esse local como um espaço para a realização de seus estudos e até como forma de entretenimento.

c) A participação dos usuários dentro da biblioteca, conseqüentemente, se os mesmos usufruem das atividades promovidas;



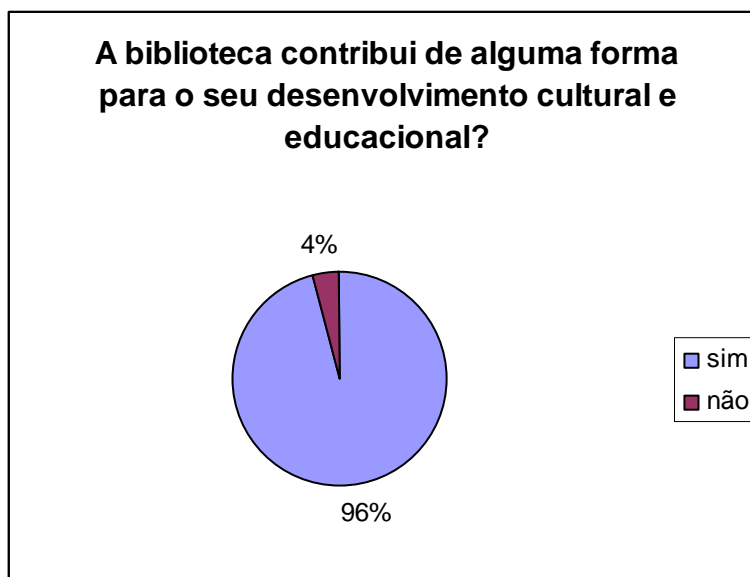
Fonte: Pesquisa in loco

Como mostra o gráfico, 83% dos usuários nunca participaram das atividades desenvolvidas pela biblioteca, que são aquelas já citadas pela diretora da biblioteca. Os que participaram somam um percentual significativamente menor de 17%. A realidade é que falta melhor divulgação das atividades oferecidas pela BPGMP às comunidades e o maior envolvimento dos usuários com o que se passa dentro da instituição. Parece, inclusive, contraditório que 100% dos pesquisados gostam de frequentar a biblioteca e que 51% a frequentam diariamente, conforme itens anteriores.

A biblioteca pública deve explorar maneiras que atraiam mais usuários até ela, já que existe uma diversidade de usuários com ansiedades variadas, que podem ser atendidos pela biblioteca.

Entretanto, a maioria que respondeu sim, que ao todo são 16 pessoas, citou como serviços, que já participaram: as palestras de livros, um exemplo disso apontado por um entrevistado, aqueles livros indicados para o vestibular e contação de histórias. Outros disseram na pesquisa, que utilizam o acesso à Internet e consulta ao acervo. Porém, a nosso ver, esses três últimos exemplos são também reconhecidos como serviços prestados pela instituição.

d) Saber dos usuários se a BPGMP contribui de alguma forma para eles no desenvolvimento cultural e educacional



Fonte: Pesquisa in loco

Com o gráfico acima, observa-se que a maior parte dos usuários, 96%, reconhecem que a biblioteca contribui de alguma forma para o desenvolvimento educacional e cultural de cada um, sendo somente 4% que discordam disso.

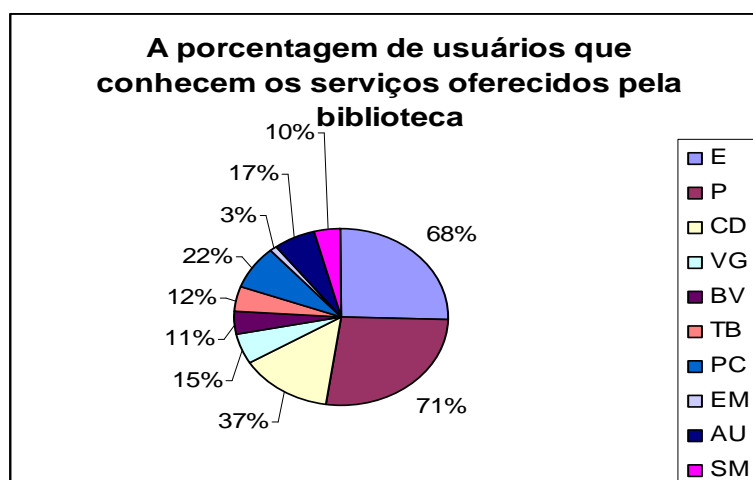
A biblioteca pública pode contribuir de várias formas para o aprendizado, desenvolvimento cultural e educacional, dispondo de multimeios, livros e outros materiais para que as pessoas possam ter acesso à informação de assuntos variados. Assim, seus usuários podem ser capazes de questionar coisas de sua própria realidade, agindo como verdadeiros seres sociais e transformadores culturais, atuando como incentivadora de socialização entre as pessoas, pois o gosto pela leitura ajuda a levar a reflexão sobre muitos acontecimentos a nosso redor.

É rica a contribuição que a biblioteca pública pode dá para o desenvolvimento das comunidades, acreditando nisso “Grande parcela dos teóricos da biblioteca pública clama por uma biblioteca pública mais próxima da comunidade e mais ciente de sua importância para a construção de uma cidadania plena.” (FEITOSA, 1998, p.21)

e) Quais serviços oferecidos pela biblioteca são conhecidos e mais utilizados

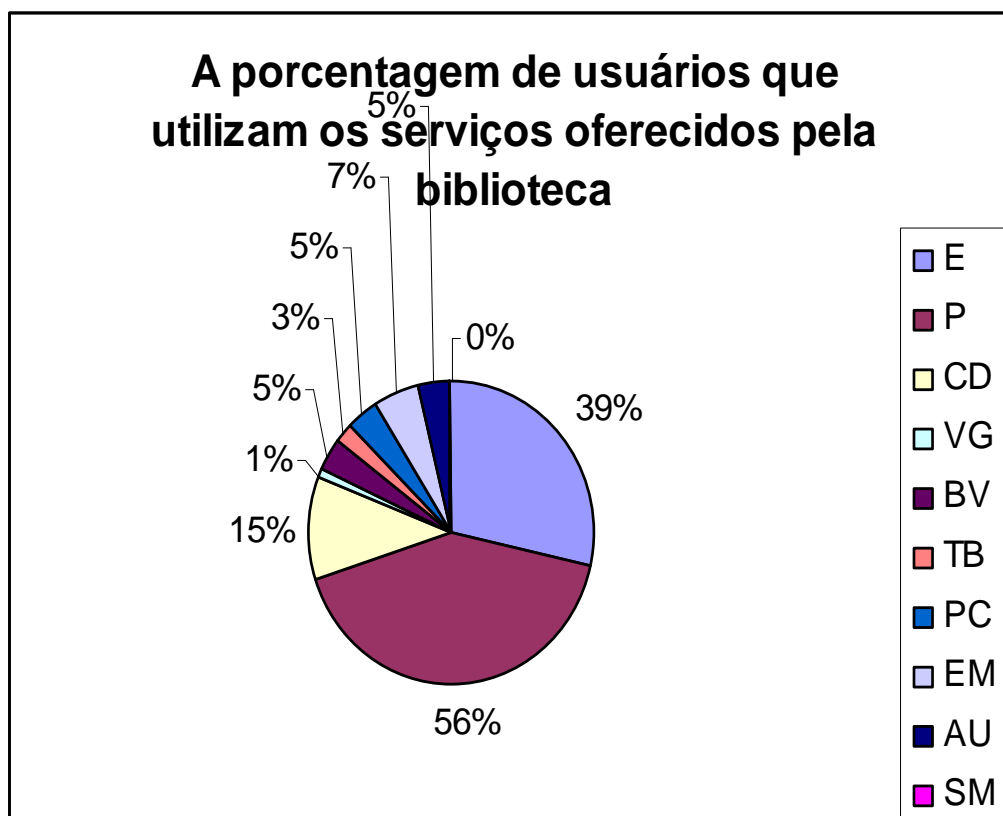
Serão utilizados dois gráficos para demonstrar, respectivamente, as respostas para essas questões. O primeiro trata do número de usuários que conhecem os serviços prestados pela biblioteca e o segundo a soma de usuários que utilizam esses serviços.

Os serviços acompanhados de siglas que os identificaram nos gráficos são: Empréstimo (E); Pesquisa (P); Centro Digital (CD); Visitas Guiadas (VG); Biblioteca Volante (BV); Transcrição para Braille (TB); Programação Cultural (PC); Espaço Multiuso para Atividades Culturais (EM); Setor Audiovisual com TV, vídeo e DVD (AU) e Serviços de Microfilmagem (SM).



Fonte: Pesquisa in loco

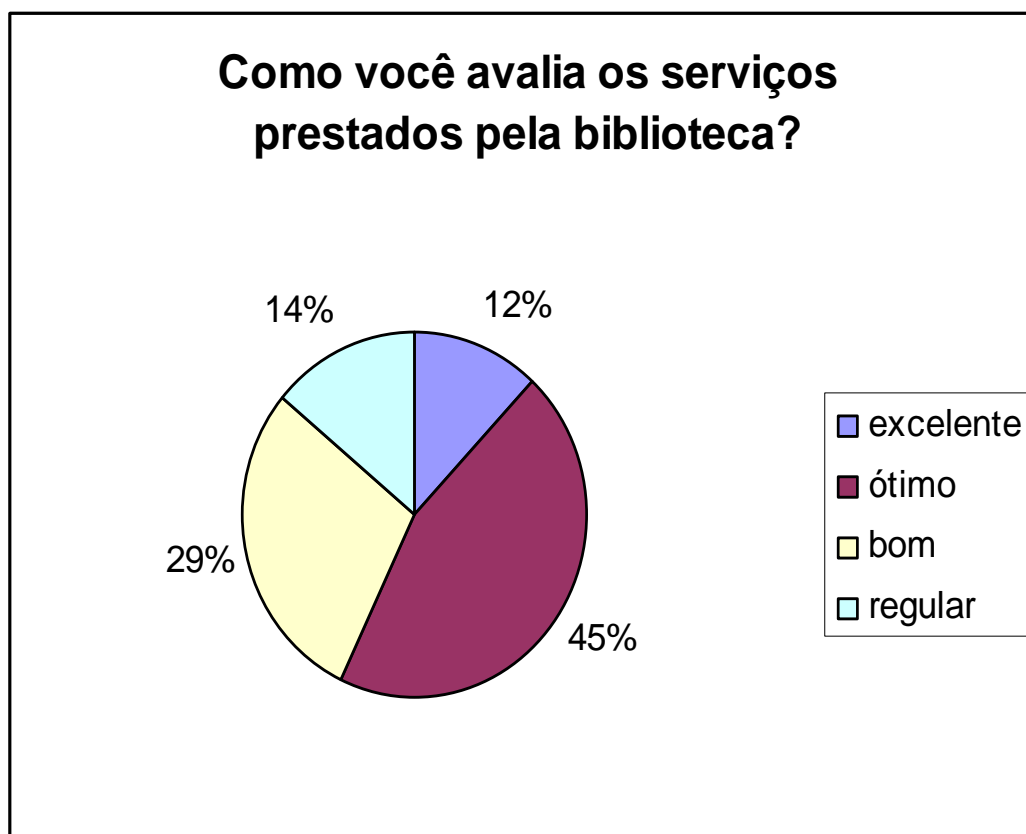
O gráfico acima mostra a soma de usuários e o tipo de serviço conhecido, são: 68% conhecem o Empréstimo; 71% a Pesquisa; 37% o Centro Digital; 15% Visitas Guiadas; 11% a Biblioteca Volante; 12% a Transcrição para Braille; 22% a Programação Cultural; 3% o Espaço Multiuso para Atividades Culturais; 17% o Setor Audiovisual com TV, vídeo e DVD e 10% os Serviços de Microfilmagem.



Fonte: Pesquisa in loco

Conforme o gráfico acima, a porcentagem de usuários e o tipo de serviço utilizado são: 39% utilizam o Empréstimo; 56% a Pesquisa; 15% o Centro Digital; 1% Visitas Guiadas; 5% a Biblioteca Volante; 3% a Transcrição para Braille; 5% a Programação Cultural; 7% o Espaço Multiuso para Atividades Culturais; 5% o Setor Audiovisual com TV, vídeo e DVD e 0% os Serviços de Microfilmagem.

Constata-se que somente é totalmente desconhecido, não sendo citado pelos pesquisados os Serviços de Microfilmagem. Ainda houve um usuário que comentou que para ele as atividades atrapalham a leitura, pois ocasionam barulho, que desconcentra os estudos.

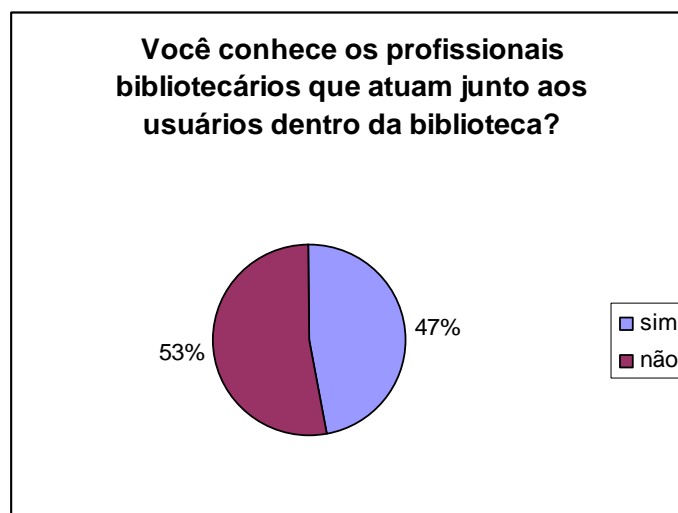


Fonte: Pesquisa in loco

De acordo com o gráfico, os serviços prestados são avaliados pelos usuários da seguinte maneira: 12% disseram excelente, 45% falaram ótimo, 25% apontaram como bom e 14% classificam os serviços como regular.

Os pesquisados que avaliam como ótimo os serviços prestados, que são a maioria, acabam demonstrando a importância da biblioteca realizar atividades, as quais venham agregar valores e saberes na vidas das pessoas frequentadoras da instituição. Enquanto os 14% acham regular os serviços, deixando nítido que para alguns a biblioteca precisa melhorar os serviços oferecidos aos usuários.

f) A presença dos profissionais bibliotecários dentro da biblioteca é reconhecida pelos usuários?



Fonte: Pesquisa in loco

Podemos observar no gráfico, que se tratando da presença do profissional bibliotecário, 47% dos entrevistados notam a presença dos profissionais dentro da instituição, enquanto que 53% não conhecem os profissionais, que atuam na biblioteca.

Os usuários que dizem conhecer os profissionais caracterizaram a atuação destes profissionais na biblioteca, exercendo as atividades que facilitam o acesso à informação e sendo os mediadores entre o usuário e a informação, formando assim um elo entre os dois.

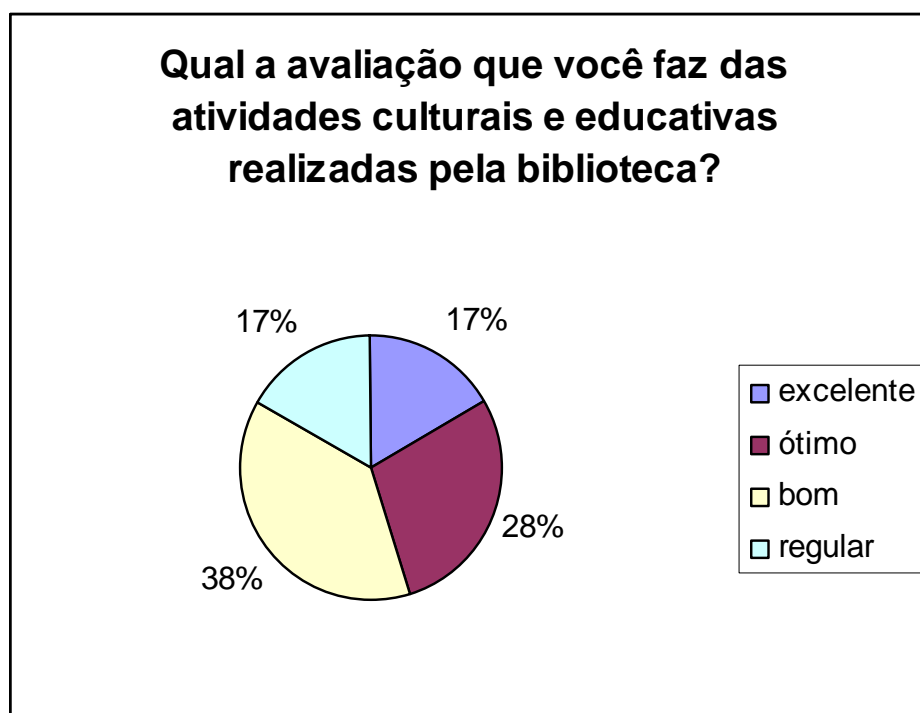


Fonte: Pesquisa in loco

Vemos que no gráfico acima, que avalia os profissionais bibliotecários, as respostas obtidas com os entrevistados foram: 22% consideram os profissionais excelentes, 32% disseram ótimo, 35% apontaram, o qual foi que prevaleceu e apenas 11% escolheram a opção regular.

Como a mais apontada foi a opção bom, acabou deixando claro que deve haver maior participação do bibliotecário e melhorias no atendimento e nas atividades realizadas na biblioteca, mesmo sendo conhecido por muitos usuários participantes da pesquisa.

g) Avaliar as atividades culturais e educativas realizadas pela biblioteca



Fonte: Pesquisa in loco

O gráfico demonstrou na avaliação dos usuários que as atividades culturais e educacionais promovidas pela BPGMP são vistas por 38% dos usuários como bom, por 28% como ótimo e tanto o excelente como o regular empataram, somando 17% cada

um. Apontando assim que as atividades culturais são realmente notadas e que uma boa parcela de usuários as usufruem.

Essas atividades bem promovidas e a força participativa da biblioteca pública dentro das comunidades só vêm acrescentar valores educativos e o reconhecimento da cultura local para assim o indivíduo crescer intelectualmente e fomentar ainda mais o seu papel social, levando a mais níveis de conhecimento com novas informações e a valorização de suas tradições.

Neste capítulo, portanto, colheu-se e analisaram-se dados que permitissem uma visão ampla da biblioteca pública, enquanto instrumento de incentivo à educação e à cultura, de acordo com a diretora, a bibliotecária e os usuários. Percebeu-se que cada grupo possui opiniões diversificadas, mas também que se complementam, o que ajudou na elaboração de uma visão do todo e de algumas considerações, que serão abordadas logo adiante, formadas a partir de nossos questionamentos e visões acerca das questões analisadas neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Pública é importante para uma cidade, Estado e por que não dizer a todo um país, contribuindo assim para o crescimento de uma comunidade à qual esteja inserida.

A biblioteca pública é necessária socialmente, mas a população ainda não percebeu a sua importância e até mesmo da própria informação para o entendimento e exercício da cidadania. Portanto, o usuário deve ser o foco de qualquer biblioteca.

Em perspectiva ampla do papel e atuação da instituição, baseada em sua função informativa e no atendimento às necessidades dos usuários, a instituição deve extrapolar o seu raio de ação. Não somente ser dado aos cidadãos a sua volta o atendimento necessário, mas também a outras comunidades, aquelas distantes de sua área geográfica.

A biblioteca, em certos momentos da história, foi vista por muitos como um lugar seletivo de pessoas letradas e com boa instrução. Um local adequado e tratado de forma que atendesse principalmente as elites. Contada em literaturas, acompanhamos o papel da biblioteca (as bibliotecas dos reis, dos mosteiros, das burguesias, etc.).

Necessariamente, a biblioteca pública deve estar próxima a todos, independente da classe social, já que leva o nome “pública”, passando a ser lida e interpretada como um substantivo composto, devendo atender uma demanda variada de gostos e necessidades.

A preocupação em atender todo e qualquer tipo de usuário, com suas necessidades de informações, é essencial. A demanda atendida é variada, pois a Biblioteca Pública serve como entidade pública toma lugar de muitas bibliotecas escolares que não existem, ajudando assim vários estudantes, mas claro que não podendo perder a sua verdadeira meta que é prestar serviços que atendam ao público em geral.

As bibliotecas públicas surgem em ambientes com aclamação de certos indivíduos da comunidade para atender às necessidades informacionais, suprindo assim a carência de conhecimentos. Contudo, não se pode esquecer a inexistência ou baixa qualidade das bibliotecas escolares, que acarretam fraco índice de escolaridade no país e a falta de incentivo à leitura.

Responder às necessidades informacionais da comunidade deve ser a preocupação de um serviço de qualidade, acarretando assim um leque de possibilidades que a biblioteca pode oferecer aos usuários, trabalhando de maneira eficiente e competente.

A biblioteca pública pode contribuir para o desenvolvimento econômico local, através do apoio informacional dado à comunidade, com seus serviços bem prestados e das decisões de funcionalidade que venham a ser tomadas pelos bibliotecários da instituição, podendo causar bons impactos dentro da comunidade e contribuindo para o acesso e o aumento do conhecimento dos seus indivíduos.

Se prestarmos atenção, perceberemos que a sociedade passou e passa por várias transformações e a maior delas foi à ascensão da informação como força que impulsiona as pessoas e ações dentro da sociedade.

O principal papel da biblioteca é disseminar as informações e ela precisa ter a capacidade de chegar à população como um todo. A informação que pode ser prestada deverá estar de acordo com as necessidades informacionais da comunidade.

A biblioteca pública deve se adequar e acompanhar os novos tempos e assim dizendo as novas tecnologias, pois em relação à informação as mudanças e a geração da mesma ocorrem constantemente e a instituição precisa atender diferentes necessidades informacionais da comunidade. Ao contrário de uma biblioteca especializada e até mesmo uma biblioteca escolar, que a maioria das vezes, lida com alguns determinados tipos de usuários, enquanto que a biblioteca pública trata com a pluralidade informacional, com acervos variados e uma grande gama de usuários diferenciados.

Na medida em que a sociedade da informação é também uma sociedade onde os índices de exclusão são altos, o passaporte passa a ser a formação do capital intelectual, cuja grande base é o acesso e utilização da informação, atividade fundamentalmente utilizada dentro de uma biblioteca pública.

Observa-se que as atividades relacionadas com a informação estão em constante desenvolvimento. Nelas originam-se empregos para grande parcela da população e melhoria na economia de um país e proporciona o aumento nas relações sociais entre classes desiguais.

A sociedade da informação deveria defender a inclusão, onde todas as pessoas pudessem ter acesso ao conhecimento, sem a separação de partes e diminuindo a exclusão, com as classes diferenciadas, alta, média e baixa usufruindo de direitos iguais como a informação disponibilizada a todos sem exceção.

Por meio dos serviços e atividades que oferece, a biblioteca pública precisa buscar suprir os anseios informacionais de sua comunidade, podendo levar aos usuários informações sobre seus deveres, direitos, cultura, educação, etc., favorecendo assim mudanças e transformações da realidade.

A transmissão de informação para a comunidade se dá por meio do trabalho realizado pelo profissional da informação, o bibliotecário e das informações, que são oferecidas pela biblioteca. O fazer bibliotecário, notadamente o das bibliotecas públicas, vive um momento transitório, onde as antigas definições tornam-se volúveis e definidas, pois o mundo muda e está em constante transformação, precisa partir do bibliotecário a vontade de melhorar a sua atuação dentro das bibliotecas públicas, podendo dar início a essa mudança através de essenciais estudos de usuário e do acervo disponibilizado.

A biblioteca pública deve trabalhar junto às tecnologias para disponibilizar seus serviços de modo mais rápido, dar ao usuário espaço para a utilização de ferramentas como a Internet, modo de procura de documentos e até mesmo divulgar a instituição para o conhecimento de um público maior.

No caso da BPGMP muitos de seus usuários vão até lá para acessarem a Internet no setor, chamado ilha digital, retratando assim o que foi detectado nas entrevistas que se trata do setor mais visitado diariamente pelos os usuários.

As bibliotecas públicas podem ser compreendidas como entidades cujos mecanismos, fins ou suportes facilitam o acesso a leitura e a obtenção da informação e do saber e oferecer entretenimento e lazer. As mesmas têm por objetivo trabalhar em sua essência com os aspectos relacionados à cultura, educação e ao social, proporcionando a leitura do dia-a-dia da comunidade com a troca de vivências junto ao reconhecimento da realidade para o surgimento de respostas a indagações e observações.

A biblioteca tenta suprir às necessidades pertinentes a realidade de sua comunidade como o saber, o lazer, a convivência e a procura de uma identidade política e cultural. Podendo assim, fazer parte do cotidiano das pessoas bem como fazê-las parte incondicional de suas próprias atitudes e transformações.

Entender e reconhecer o quanto deve ser investido e valorizado na biblioteca pública é o caminho para ver nessa instituição a saída para mudar fatores negativos como analfabetismo e o desprestígio de costumes existentes em muitos lugares e levando, portanto, a valorização tanto da educação como da cultura.

A biblioteca pública deve estar, portanto, integrada com a comunidade de forma que possa agir de modo participativo, agregando valores, conceitos e formas nas vidas de inúmeros indivíduos, os quais ela atende e presta serviços, que são indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e intelectual, contribuindo assim para a valorização do saber, conseqüentemente também para a educação e a cultura.

A partir do momento que os governos locais valorizarem a educação, aumentando os gastos com sua melhoria, passará a investir mais nas bibliotecas existentes, construirá bibliotecas escolares em escolas públicas, contratará mais

bibliotecário, capacitará ainda mais os professores e contribuirá para a formação de bons acervos nas bibliotecas. Para poder atender de maneira eficiente as pessoas, essas instituições precisam ter uma boa estrutura local, acervo adequado e atendimento ideal.

Portanto, no contexto atual em que a biblioteca pública vive precisa se adequar ao que acontece a sua volta mostrando a real necessidade de sua existência e como consequência priorizar novidades nos serviços prestados à comunidade.

Conclui-se, portanto, que a biblioteca pública não deve ficar presa em um só tipo de atividade, como o de organizar seu acervo, já que o acesso a informação por parte dos usuários é o principal objetivo dela. Por isso deve estar disposta a satisfazer a todos com um leque variado de atividades, organizando o acervo, prestando serviços utilitários, prestigiando acontecimentos culturais, incentivando a tradição local e muito mais.

Enfim, participação na qual a biblioteca pública possa ser vista pela sociedade não como algo distante de suas necessidades e sim como um lugar necessário e imprescindível as suas atividades e realidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

_____. **Biblioteca pública**: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1995. 10 p.

_____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997. 171p

ANTUNES, Walda de Andrade. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. 2 ed. São Paulo: Global, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

ARARIPE, F.M.A.. **Sob as luzes do saber**: a biblioteca provincial do Ceará - lugar de memória e identidade. Rio de Janeiro, 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARROSO, Maria Alice. **A biblioteca pública na educação do adulto**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998. 102 p.

Biblioteca pública amplia horário de funcionamento. **O Povo**, Fortaleza, s.p., 04 set. 2002b.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Departamento de Processos Técnicos, 2000.

BOTERF, Guy Lê. Propostas e reflexões metodológicas. In:_____.BRANDÃO, Carlos, Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.51-81.

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC e dá outras Providências. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8313.htm>>. Acessado em:10 mai. 2009.

CABRAL, Maria Luisa. **Bibliotecas: acesso, sempre**. Lisboa: Ed. Colibri, 1996.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria da Cultura. **Um novo capítulo da história da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**. Fortaleza: SECULT, 2002. Folheto explicativo.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. Construindo e implantando Bibliotecas: caminhos para a cidadania. In: Congresso Galaico Português psicopedagogia, 8, 2005, Braga. **Anais...** Portugal, 2005, p.1127-1137.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Carro-biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.192-205, jul./dez. 1995.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ENCUENTRO INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECA. **Memória del segundo encuentro sobre bibliotecas públicas**. [s.l.]: Comunicación, 2003. 365 p.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1998. 208 p.

FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. **Ensaio APB**, n.49, São Paulo, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas,1994.

ISABELA CORREIA. **Resumo das atividades do mês de abril na biblioteca volante da BPGMP.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <leandroclp@yahoo.com.br> em 18 mai. 2009.

MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. IFLA; UNESCO, 1994. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acessado em: 11 mar.2009

Mapa do Analfabetismo no Brasil. MEC; INEP, 2001. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3D805070-D9D0-42DC-97AC-5524E567FC02%7D_MAPA%20DO%20ANALFABETISMO%20NO%20BRASIL.pdf>. Acessado em: 12 mar.2009.

MARCUSE, Alberto. **Uma história de leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116p.

_____. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983. 107p. (Coleção Primeiros passos; 94)

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília.** Brasília, v.6, n.1, p.69-75, jan./jun.1978

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989.** 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PAULA, Ethel de. Inauguração: biblioteca inteligente. **O Povo,** Fortaleza, s.p., 25 mar. 2002a.

PITASSI, Claudio; LEITÃO, Sergio Proença. Tecnologia de informação e mudança: uma abordagem crítica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.42, n.2, p.77-87, abr./jun.2002.

PNAD 2007. Primeiras análises: educação, juventude e raça/cor, v.4, 2008. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/comunicado_presidencia/Comunicado_%20da_%20presidencian12.pdf>. Acessado em: 13 mar.2009.

PROJETO o livro e leitura vão até você “biblioteca móvel”. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará; Secretária de Cultura e Desporto; Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.1, p.40-45, jan./abr. 2000.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia. Políticas públicas para o livro leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v.35, n.3, p.183-193, set./dez. 2006.

A rota das bibliotecas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 mai. 2000. Caderno Gente, s.p.

SANTOS, Fabiano dos; GUEDES, Mardonio e Silva. **40 anos da Secretária da Cultura: os equipamentos culturais**. Fortaleza: SECULT, 2006. 180p.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; DUARTE, Emeide Nóbrega. **Gestão de unidades de informação: teoria e prática**. João Pessoa: UFPB, 2007. 552p.

SOUSA, Solange Maria Fernandes de. **Implantação do serviço de extensão carro-biblioteca no município de Quixeramobim – CE**. Brasília: UFB, 2001. Monografia (Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares) –

Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2001.

SPONHOLZ, REGINA M. LAMAS PEGORARO; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas. São Paulo: Pioneira; 1984. [Brasília]: INL. 66p.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global Gaia, 1995.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p.52-60, maio/ago. 2000.

_____; Araújo Júnior, José Henrique de. Biblioteca pública e a excelência nos produtos e serviços: a técnica de benchmarking. In: Informação e sociedade. **Estudos**, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, João Pessoa, v.11, n.1, 2001.

TARAPANOFF, Kira ; SUAIDEN, Emir. Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil: histórico, crise e perspectivas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.19, n.2, p.137-164, jul./dez. 1995.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

_____. **Conceito de biblioteca**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1994.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca pública: a questão dos interesses de leitura como indicadores de critérios para a seleção e aquisição do acervo. **Contrapontos: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí**, Itajaí, v.4, n.3, p.475-490, dez, 2004.

YUNES, Eliana. O livro e as mídias: problematizações. **BOLETIM TÉCNICO DO SENAC**, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p.31-37, set./dez. 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**Universidade Federal do Ceará****Centro de humanidades****Departamento de Ciências da Informação****Curso de Biblioteconomia****QUESTIONÁRIO****Caro Usuário**

Este questionário tem o objetivo de conhecer quem são os usuários da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel e como eles participam das atividades promovidas, bem como o posicionamento deles acerca da importância dessa instituição.

Desde já agradecemos a participação.

Francisco Leandro Castro Lopes, aluno do 8º Semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

1 Você gosta de frequentar a biblioteca ?

() SIM () NÃO

2.Com que frequência a visita?

() DIARIAMENTE () MENSALMENTE () SEMANALMENTE

() EVENTUALMENTE () OUTROS _____

3 Você já participou de atividades na biblioteca?

() SIM () NÃO

3.1 Quais?

4 A biblioteca contribui de alguma forma para o seu desenvolvimento cultural e educacional?

() SIM () NÃO

4.1 Explique? _____

5 A biblioteca oferece os seguintes serviços para os usuários:

- | | | |
|-------------------|---|---|
| 1 Empréstimo | 5 Biblioteca Volante | 9 Setor Audiovisual com TV, vídeo e DVD |
| 2 Pesquisa | 6 Transcrição para Braille | 10 Serviços de microfilmagem |
| 3 Centro Digital | 7 Programação cultural | |
| 4 Visitas guiadas | 8 Espaço multiuso para atividades culturais | |

5.1 Qual(is) desses serviços você conhece?

5.2 Qual(is) desses serviços você utiliza?

5.3 Como você avalia os serviços prestados pela biblioteca?

() EXCELENTE () ÓTIMO () BOM () REGULAR

6 Você conhece os profissionais bibliotecários que atuam junto aos usuários na biblioteca?

() SIM () NÃO

6.1 Caso sim, qual a avaliação você faz desses profissionais?

() EXCELENTE () ÓTIMO () BOM () REGULAR

7 Qual a avaliação que você faz das atividades culturais e educativas realizadas pela biblioteca?

() EXCELENTE () ÓTIMO () BOM () REGULAR

APÊNDICE B - ENTREVISTAS**Universidade Federal do Ceará****Centro de humanidades****Departamento de Ciências da Informação****Curso de Biblioteconomia****ENTREVISTA****Diretora Bibliotecária Maria Enide Chaves Vidal**

1 Como você vê o papel da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel na formação cultural e educativa no Estado do Ceará?

2 Quais as atividades desenvolvidas na biblioteca nas áreas cultural e educacional?

2.1 Outros tipos de atividades são desenvolvidas?

3 Quais atividades são desenvolvidas pelo bibliotecário(a) ou por outros funcionários(as)?

4 Existem projetos ou atividades desenvolvidas nas comunidades pela biblioteca?Quais?

5 Quem são os usuários mais freqüentes da biblioteca?

6 Os usuários demonstram entusiasmo pelas atividades desenvolvidas?

7 Como você analisa o papel da biblioteca na formação do usuário leitor?

8 Por qual motivo e interesse os usuários mais freqüentam a biblioteca?

9 Como você vê a relação entre a comunidade, a biblioteca e o bibliotecário?

10 Quais as principais reivindicações feitas pelos usuários?

11 Quais as principais dificuldades enfrentadas pela biblioteca para o exercício de atividades culturais e educativas?

12 Qual a sua visão sobre a importância de uma biblioteca pública?

13 Qual o envolvimento e as atividades desenvolvidas pela BPGMP nos outros municípios?

14 Você considera satisfatório o trabalho da BPGMP realizado nos municípios?

Universidade Federal do Ceará

Centro de humanidades

Departamento de Ciências da Informação

Curso de Biblioteconomia

ENTREVISTA

Bibliotecária Maria Aparecida de Lavor

1 Por que escolheu trabalhar como bibliotecária de uma biblioteca pública?

2 Há quanto tempo trabalha na biblioteca?

3 Quais as atividades que você desenvolve na biblioteca?

4 Qual a importância do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas? Como funciona?

5 Qual o seu trabalho junto ao Sistema?

6 Como você analisa o papel do Sistema no Ceará?

7 Quantas bibliotecas públicas existem no Estado do Ceará? Quantos bibliotecários trabalham nelas?

8 Quais são os municípios pólos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas?

9 Como é obtido o financiamento para o acervo, infraestrutura e pessoal dessas bibliotecas?

10 Quem é o público que mais frequenta essas bibliotecas?

11 Quais são as principais atividades desenvolvidas pelo Sistema em relação a formação cultural e educativa das comunidades atendidas?

12 Quais são as principais atividades desenvolvidas na atual Gestão da SECULT?

13 Há algum estudo sobre o perfil dos participantes das atividades desenvolvidas?

14 Como você analisa o papel da biblioteca na formação do usuário leitor?

ANEXOS

ANEXO A – MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**IFLA/UNESCO
Public Library Manifesto
1994****MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE
BIBLIOTECAS PÚBLICAS
1994****[Portuguese Version]**

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais

correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Financiamento, legislação e redes

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objecto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer

estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.
- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

Funcionamento e gestão

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

Implementação do Manifesto

Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto foi preparado em cooperação com a IFLA.

ANEXO B – A LEI DE INCENTIVO A PROJETOS CULTURAIS

**LEI Nº 8.313 - DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991 -
DOU DE 23/12/91**

Restabelece princípios da [Lei nº 7.505 \(1\)](#), de [2 de julho de 1986](#), institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC e dá outras Providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I -
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a:

- I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
- II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
- III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
- IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
- V - salvaguardar a sobrevivência e florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
- VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
- VII - desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;
- VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;
- IX - priorizar o produto cultural originário do País.

Art 2º O PRONAC será implementado através dos seguintes mecanismos:

- I - Fundo Nacional da Cultura - FNC;
- II - Fundos de Investimento Cultural e Artístico - FICART;
- III - Incentivo a projetos culturais.

Parágrafo único. Os incentivos criados pela presente Lei somente serão concedidos a projetos culturais que visem a exibição, utilização e circulação públicas dos bens culturais deles resultantes, vedada a concessão de incentivo a obras, produtos, eventos ou outros decorrentes, destinados ou circunscritos a circuitos privados ou a coleções particulares.

Art 3º Para cumprimento das finalidades expressas no artigo 1º desta Lei, os projetos culturais em cujo favor serão captados e canalizados os recursos do PRONAC atenderão, pelo menos, a um dos seguintes objetivos:

I - incentivo à formação artística e cultural, mediante:

- a) concessão de bolsas de estudo, pesquisa e trabalho, no Brasil ou no exterior, a autores, artistas e técnicos brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil;
- b) concessão de prêmios a criadores, autores, artistas, técnicos e suas obras, filmes, espetáculos musicais e de artes cênicas em concursos e festivais realizados no Brasil;
- c) instalação e manutenção de cursos de caráter cultural ou artístico, destinados a formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal da área da cultura, em estabelecimentos de ensino sem fins lucrativos.

II - fomento à produção cultural e artística, mediante:

- a) produção de discos, vídeos, filmes e outras formas de reprodução fonovideográfica de caráter cultural;
- b) edição de obras relativas às ciências humanas, às letras e às artes;
- c) realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore;
- d) cobertura de despesas com transporte e seguro de objetos de valor cultural destinados a exposições públicas no País e no exterior;
- e) realização de exposições, festivais de arte e espetáculos de artes cênicas ou congêneres.

III - preservação e difusão do patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante:

- a) construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos;
- b) conservação e restauração de prédios, monumentos, logradouros, sítios e demais espaços, inclusive naturais, tombados pelos Poderes Públicos;
- c) restauração de obras de arte e bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural;
- d) proteção do folclore, do artesanato e das tradições populares nacionais.

IV - estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais, mediante:

- a) distribuição gratuita e pública de ingressos para espetáculos culturais e artísticos;
- b) levantamentos, estudos e pesquisas na área da cultura e da arte e de seus vários segmentos;
- c) fornecimento de recursos para o FNC e para fundações culturais com fins específicos ou para museus, bibliotecas, arquivos ou outras entidades de caráter cultural.

V - apoio a outras atividades culturais e artísticas, mediante:

- a) realização de missões culturais no País e no exterior, inclusive através do fornecimento de passagens;
- b) contratação de serviços para elaboração de projetos culturais;
- c) ações não previstas nos incisos anteriores e consideradas relevantes pela Secretaria da Cultura da Presidência da República - SEC/PR, ouvida a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura - CNIC.

CAPÍTULO II - DO FUNDO NACIONAL DA CULTURA - FNC

Art 4º Fica ratificado o Fundo de Promoção Cultural, criado pela Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, que passará a denominar-se Fundo Nacional da Cultura - FNC, com o objetivo de captar e destinar recursos para projetos culturais compatíveis com as finalidades do PRONAC e de:

- I - estimular a distribuição regional equitativa dos recursos a serem aplicados na execução de projetos culturais e artísticos;
- II - favorecer a visão interestadual, estimulando projetos que explorem propostas culturais conjuntas, de enfoque regional;
- III - apoiar projetos dotados de conteúdo cultural que enfatizem o aperfeiçoamento profissional e artístico dos recursos humanos na área da cultura, a criatividade e a diversidade cultural brasileira;
- IV - contribuir para a preservação e proteção do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
- V - favorecer projetos que atendam às necessidades da produção cultural e aos interesses da coletividade, aí considerados os níveis qualitativos e quantitativos de atendimentos às demandas culturais existentes, o caráter multiplicador dos projetos através de seus aspectos sócio-culturais e a priorização de projetos em áreas artísticas e culturais com menos possibilidade de desenvolvimento com recursos próprios.

§ 1º O FNC será administrado pela Secretaria da Cultura da Presidência da República - SEC/PR e gerido por seu titular, assessorado por um comitê constituído dos diretores da SEC/PR e dos presidentes das entidades supervisionadas, para cumprimento do Programa de Trabalho Anual aprovado pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura - CNIC de que trata o artigo 32 desta Lei, segundo os princípios estabelecidos nos artigos 1º e 3º da mesma.

§ 2º Os recursos do FNC serão aplicados em projetos culturais submetidos com parecer da entidade supervisionada competente na área do projeto, ao Comitê Assessor, na forma que dispuser o regulamento.

§ 3º Os projetos aprovados serão acompanhados e avaliados tecnicamente pelas entidades supervisionadas, cabendo a execução financeira à SEC/PR.

§ 4º Sempre que necessário, as entidades supervisionadas utilizarão peritos para análise e parecer sobre os projetos, permitida a indenização de despesas com o deslocamento, quando houver, e respectivos " pró labore " e ajuda de custos, conforme ficar definido no regulamento.

§ 5º O Secretário da Cultura da Presidência da República designará a unidade da estrutura básica da SEC/PR que funcionará como secretaria executiva do FNC.

§ 6º Os recursos do FNC não poderão ser utilizados para despesas de manutenção administrativa da SEC/PR.

§ 7º Ao término do projeto, a SEC/PR efetuará uma avaliação final de forma a verificar a fiel aplicação dos recursos, observando as normas e procedimentos a serem definidos no regulamento desta Lei, bem como a legislação em vigor.

§ 8º As instituições públicas ou privadas receptoras de recursos do FNC e executoras de projetos culturais, cuja avaliação final não for aprovada pela SEC/PR, nos termos do parágrafo anterior, ficarão inabilitadas pelo prazo de três anos ao recebimento de novos recursos, ou enquanto a SEC/PR não proceder a reavaliação do parecer inicial.

Art 5º O FNC é um fundo de natureza contábil, com prazo indeterminado de duração, que funcionará sob as formas de apoio a fundo perdido ou de empréstimos reembolsáveis, conforme estabelecer o regulamento, e constituído dos seguintes recursos:

- I - recursos do Tesouro Nacional;
- II - doações, nos termos da legislação vigente;
- III - legados;
- IV - subvenções e auxílios de entidades de qualquer natureza, inclusive de organismos internacionais;
- V - saldos não utilizados na execução dos projetos a que se referem o Capítulo IV e o presente Capítulo desta Lei;
- VI - devolução de recursos de projetos previstos no Capítulo IV e no presente Capítulo desta Lei, e não iniciados ou interrompidos, com ou sem justa causa;
- VII - um por cento da arrecadação dos Fundos de Investimentos Regionais, a que se refere a [Lei nº 8.167 \(2\), de 16 de janeiro de 1991](#), obedecida na aplicação a respectiva origem geográfica regional;
- VIII - um por cento da arrecadação bruta das loterias federais, deduzindo-se este valor do montante destinado aos prêmios;
- IX - reembolso das operações de empréstimo realizadas através do Fundo, a título de financiamento reembolsável, observados critérios de remuneração que, no mínimo, lhes preserve o valor real;
- X - resultado das aplicações em títulos públicos federais, obedecida a legislação vigente sobre a matéria;
- XI - Conversão da dívida externa com entidades e órgãos estrangeiros, unicamente mediante doações, no limite a ser fixado pelo Ministério da Economia, Fazenda de Planejamento, observadas as normas e procedimentos do Banco Central do Brasil;
- XII - saldos de exercícios anteriores;
- XIII - recursos de outras fontes.

Art 6º O FNC financiará até oitenta por cento do custo total de cada projeto, mediante comprovação, por parte do proponente, ainda que pessoa jurídica de direito público, da circunstância de dispor do montante remanescente ou estar habilitado à obtenção do respectivo financiamento, através de outra fonte devidamente identificada, exceto quanto aos recursos com destinação especificada na origem.

§ 1º (Vetado).

§ 2º Poderão ser considerados, para efeito de totalização do valor restante, bens e serviços oferecidos pelo proponente para implementação do projeto, a serem devidamente avaliados pela SEC/PR.

Art 7º A SEC/PR estimulará, através do FNC, a composição, por parte de instituições financeiras, de carteiras para financiamento de projetos culturais, que levem em conta o caráter social da iniciativa, mediante critérios, normas, garantias e taxas de juros especiais a serem aprovados pelo Banco Central do Brasil.

CAPÍTULO III - DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO - FICART

Art 8º Fica autorizada a constituição de Fundos de Investimento Cultural e Artístico - FICART, sob a forma de condomínio, sem personalidade jurídica, caracterizando comunhão de recursos destinados à aplicação em projetos culturais e artísticos.

Art 9º São considerados projetos culturais e artísticos, para fins de aplicação de recursos dos FICART, além de outros que assim venham a ser declarados pela CNIC:

- I - a produção comercial de instrumentos musicais, bem como de discos, fitas, vídeos, filmes e outras formas de reprodução fonovideográficas;
- II - a produção comercial de espetáculos teatrais, de dança, música, canto, circo e demais atividades congêneres;
- III - a edição comercial de obras relativas às ciências, às letras e às artes, bem como de obras de referência e outras de cunho cultural;
- IV - construção, restauração, reparação ou equipamento de salas e outros ambientes destinados a atividades com objetivos culturais, de propriedade de entidades com fins lucrativos;
- V - outras atividades comerciais ou industriais, de interesse cultural, assim considerados pela SEC/PR, ouvida a CNIC.

Art 10. Compete à Comissão de Valores Mobiliários, ouvida a SEC/PR, disciplinar a constituição, o funcionamento e a administração dos FICART, observadas as disposições desta Lei e as normas gerais aplicáveis aos fundos de investimento.

Art 11. As quotas dos FICART, emitidas sempre sob a forma nominativa ou escritural, constituem valores mobiliários sujeitos ao regime da [Lei nº 6.385 \(3\), de 7 de dezembro de 1976](#).

Art 12. O titular das quotas de FICART:

- I - não poderá exercer qualquer direito real sobre os bens e direitos integrantes do Patrimônio do Fundo;

II - não responde pessoalmente por qualquer obrigação legal ou contratual, relativamente aos empreendimentos do Fundo ou da instituição administradora, salvo quanto à abrigação de pagamento do valor integral das quotas subscritas.

Art 13. À instituição administradora de FICART compete:

- I - representa-lo ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;
- II - responder pela evicção de direito, na eventualidade da liquidação deste.

Art 14. Os rendimentos e ganhos de capital auferidos pelos FICART ficam isentos do imposto sobre operações de crédito, Câmbio e seguro, assim como do Imposto sobre a renda e Proventos de qualquer Natureza.

Art 15. Os rendimentos e ganhos de capital distribuídos pelos FICART, sob qualquer forma, sujeitam-se à incidência do Imposto sobre a Renda na fonte á alíquota de vinte e cinco por cento.

Parágrafo único. Ficam excluídos da incidência na fonte da fonte de trata este artigo, os rendimentos distribuídos a beneficiário pessoal jurídica tributada com base no lucro real, os quais deverão ser computados na declaração anual de rendimentos.

Art 16. Os ganhos de capital auferidos por pessoas físicas ou jurídicas não tributadas com base no lucro real, inclusive isentas, decorrentes da alienação ou resgate de quotas dos FICART, sujeitam-se à incidência do Imposto sobre a Renda, à mesma alíquota prevista para tributação de rendimentos obtidos na alienação ou resgate de quotas de Fundos Mútuos de Ações.

§ 1º Considera-se ganho de capital a diferença positiva entre o valor de cessão ou resgate da quota e o custo médio atualizado da aplicação, observadas as datas de aplicação, resgates ou cessão, nos termos da legislação pertinente.

§ 2º O ganho de capital será de apurado em relação a cada resgate ou cessão, sendo permitida a compensação do prejuízo havido em uma operação com o lucro obtido em outra, da mesma ou diferente espécie, desde que de renda variável, dentro do mesmo exercício fiscal.

§ 3º O imposto será pago até o último dia útil da primeira quinzena do mês subsequente àquele em que o ganho de capital foi auferido.

§ 4º Os rendimentos e ganhos de capital a que se referem o " caput " deste artigo e o artigo anterior, quando auferidos por investidores residentes ou domiciliados no exterior, sujeitam-se à tributação sobre a renda, nos termos da legislação aplicável a esta classe de contribuintes.

Art 17. O tratamento fiscal previsto nos artigos precedentes somente incide sobre os rendimentos decorrentes de aplicações em FICART que atendam a todos os requisitos previstos na presente Lei e na respectiva regulamentação a ser baixada pela Comissão de Valores Mobiliários.

Parágrafo único. Os rendimentos e ganhos de capital auferidos por FICART, que dexem de atender os requisitos específicos desse tipo de Fundo, sujeitar-se-ão à tributação prevista no artigo 43 da lei nº 7.713 (4) , de 22 de dezembro de 1988.

CAPÍTULO IV - DO INCENTIVO A PROJÉTIS CULTURAIS

Art 18. Com o objetivo de incentivar as atividades culturais, a União facultará às pessoas físicas ou jurídicas a opção pela aplicação de parcelas do Imposto sobre a Renda a título de doações ou patrocínios, tanto no apoio a projetos culturais apresentados por pessoas físicas ou por pessoas jurídicas de natureza cultural, de caráter privado, como através de contribuições ao FNC, nos termos do artigo 5º desta Lei, desde que os projetos atendam aos critérios estabelecidos no artigo 1º desta Lei, em torno dos quais será dada prioridade de execução pela CNIC.

Art 19. Os projetos culturais previstos nesta Lei serão apresentados à SEC/PR, ou a quem esta delegar a atribuição, acompanhados de planilha de custos, para aprovação de seu enquadramento nos objetivos do PRONAC e posterior encaminhamento a CNIC para decisão final.

§ 1º No prazo máximo de noventa dias do seu recebimento poderá a SEC/PR notificar o proponente do projeto de não fazer jus aos benefícios pretendidos informando os motivos da decisão.

§ 2º Da notificação que se refere o parágrafo anterior, caberá recurso à CNIC, que deverá decidir no prazo de sessenta dias.

§ 3º (vetado).

§ 4º (vetado)

§ 5º (vetado)

§ 6º A provação somente terá eficácia após publicação de ato oficial contendo o título do projeto aprovado e a instituição por ele responsável, o valor autorizado para obtenção de doação ou patrocínio e o prazo de validade da autorização.

§ 7º A SEC/PR publicará anualmente até 28 de fevereiro, montante de recursos autorizados no exercício anterior pela CNIC, nos termos do disposto nesta Lei, devidamente discriminados por beneficiário.

Art 20. Os projetos aprovados do artigo anterior serão, durante sua execução, acompanhados e avaliados pela SEC/PR ou quem receber a delegação destas atribuições.

§ 1º A SEC/PR, após o término da execução dos projetos previstos neste artigo, deverá, no prazo de seis meses, fazer uma avaliação final da aplicação correta dos recursos recebidos, podendo inibirizar seus responsáveis pelo prazo de até três anos.

§ 2º Da Decisão da SEC/PR caberá recursos à CNIC, que decidirá no prazo de sessenta dias.

§ 3º O Tribunal de Contas da União incluirá em seu parecer prévio sobre as contas do Presidente da República análise relativa à avaliação de que trata este artigo.

Art 21. As entidades incentivadoras e captadoras de que trata este Capítulo deverão comunicar, na forma que venha a ser estipulada pelo Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, e SEC/PR, os aportes financeiros realizados e recebidos, bem como as entidades captadoras efetuar a comprovação de sua

aplicação.

Art 22. Os projetos enquadrados nos objetivos de desta Lei não poderão ser objeto de apreciação quanto ao seu valor artístico ou cultural.

Art 23. Para fins deste Lei, considera-se:

I - (vetado).

II - patrocínio: a transferência de numerário, com finalidade promocional ou a cobertura pelo contribuinte do Imposto sobre a Renda e porventos e Quaquer Natureza, de gastos, ou a utilização de bem móvel ou imóvel do seu patrimônio, sem a transferência de domínio, para a realização, por outra pessoa física ou jurídica de atividade cultural com ou sem finalidade lucrativa prevista na artigo 3º desta Lei.

§ 1º Constitui infração a esta Lei o recebimento pelo patrocinador, de qualquer vantagem financeira ou material em decorrência do patrocínio que efetuar.

§ 2º As transferências definidas neste artigo não estão sujeitas ao recolhimento do Imposto sobre a Renda na fonte.

Art 24. Para os fins deste Capítulo, equiparam-se a doações, nos termos do regulamento:

I - distribuições gratuitas de ingressos para eventos de caráter artístico-cultural por pessoa jurídicas a seus empregados e dependentes legais;

II - despesas efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas com o objetivo de conservar, preservar ou restaurar bens de suas propriedade ou sob sua posse legítima, tombados pelo Governo Federal, desde que atendidas as seguintes disposições:

a) preliminar definição, pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC, das normas e critérios técnicos que deverão reger os projetos e orçamentos de que trata este inciso;

b) aprovação prévia, IBPC, dos projetos e respectivos orçamentos de execução de obras;

c) posterior certificação, pelo referido órgão, das despesas efetivamente realizadas e das circunstâncias de terem sido obras executadas de acordo com os projetos aprovados.

Art 25 Projetos a serem apresentados por pessoas físicas ou pessoas jurídicas, de natureza cultural para fins de incentivo, objetivarão desenvolver as formas de expressão, os modos de criar e fazer, os processos de preservação e proteção do patrimônio cultural brasileiro, e os estudos e métodos de interpretação da realidade cultural, bem como contribuir para propiciar meios, à população em geral, permitam o conhecimento dos bens e valores artísticos e culturais, compreendendo entre outros, os seguintes segmentos:

I - teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêres;

II - produção cinematográfica, videográfica, fotográfica, discográfica e congêneres;

III - literatura, inclusive obras de referência;

IV - música;

- V - artes plásticas, artes gráficas, gravuras, cartazes, filateia e outras congêneres;
- VI - folclore e artesanato;
- VII - patrimônio cultural inclusive histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas, museus, arquivos e demais acervos;
- VIII - humanidades; e
- IX - rádio e televisão, educativas e culturais, de caráter não-comercial.

Parágrafo único. Os projetos culturais relacionados com os segmentos culturais do inciso II deste artigo deverão beneficiar, única e exclusivamente, produções independentes conforme definir o regulamento desta Lei.

Art 26. O doador ou patrocinador poderá deduzir do imposto devido na declaração do Imposto sobre a Renda os valores efetivamente contribuídos em favor de projetos culturais aprovados de acordo com os dispositivos desta Lei, tendo como base os seguintes percentuais:

- I - no caso das pessoas físicas, oitenta por cento das doações e sessenta por cento dos patrocínios;
- II - no caso das pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, quarenta por cento das doações e trinta por cento dos patrocínios.

§ 1º. A pessoa jurídica tributada com base no lucro real poderá abater as doações e patrocínios como despesa operacional.

§ 2º. O valor máximo das deduções de que trata o " caput " deste artigo será fixado anualmente pelo Presidente da República, com base em um percentual da renda tributável das pessoas físicas e do imposto devido por pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real.

§ 3º. Os benefícios de que trata este artigo não excluem ou reduzem outros benefícios, abatimentos e deduções em vigor, em especial as doações a entidades de utilidade pública efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas.

§ 4º. (Vetado)

§ 5º. O Poder Executivo estabelecerá mecanismo de prevenção do valor real das contribuições em favor de projetos culturais, relativamente a este Capítulo.

Art 27. A doação ou o patrocínio não poderá ser efetuada a pessoa ou instituição vinculada ao agente.

§ 1º. Consideram-se vinculados ao doador ou patrocinador:

- a) a pessoa jurídica da qual o doador ou patrocinador seja titular, administrador, gerente, acionista ou sócio, na data da operação, ou nos doze meses anteriores;
- b) o cônjuge, os parentes até o terceiro grau, inclusive os afins, e os dependentes do doador ou patrocinador ou dos titulares, administradores, acionistas ou sócios de pessoa jurídica vinculada ao doador ou patrocinador, nos termos da alínea anterior;
- c) outra pessoa jurídica da qual o doador ou patrocinador seja sócio.

§ 2º. Não se consideram vinculadas as instituições culturais sem fins lucrativos, criadas pelo doador ou patrocinador, desde que, devidamente construídas e em funcionamento, na forma da legislação em vigor e aprovadas pela CNIC.

Art 28. Nenhuma aplicação dos recursos previstos nesta Lei poderá ser feita de qualquer tipo de intermediação.

Parágrafo único. A contratação de serviços necessários à elaboração de projetos para obtenção de doação, patrocínio ou investimentos não configura a intermediação referida neste artigo.

Art 29. Os recursos provenientes de doações ou patrocínios deverão ser depositados e movimentados, em conta bancária específica, em nome do beneficiário, e a respectiva prestação de contas deverá ser feita nos termos do regulamento da presente Lei.

Parágrafo único. Não serão consideradas, para fins de comprovação do incentivo, as contribuições, em relação às quais não se observe esta determinação.

Art 30. As infrações aos dispositivos deste Capítulo, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, sujeitarão o doador ou patrocinador ao pagamento do valor atualizado do Imposto sobre a Renda devido em relação a cada exercício financeiro, além das penalidades e demais acréscimos previstos na legislação que rege a espécie.

Parágrafo único. Para os efeitos deste artigo, considera-se solidariamente responsável por inadimplência ou irregularidade verificada a pessoa física ou jurídica proponente do projeto.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art 31. Com finalidade de garantir a participação comunitária, a representação de artistas e criadores no trato oficial dos assuntos da cultura e a organização nacional sistêmica da área, o Governo Federal estimulará a institucionalização de Conselhos de Cultura no Distrito Federal, nos Estados, e nos Municípios.

Art 32. Fica instituída a Comissão Nacional de Incentivos à Cultura - CNIC, com a seguinte composição:

- I - o Secretário da Cultura da Presidência da República;
- II - os Presidentes das entidades supervisionadas pela SEC/PR;
- III - O Presidente da entidade nacional que congrega os Secretários de Cultura as Unidades Federadas;
- IV - um representante do empresário brasileiro;
- V - seis representantes de entidades associativas dos setores culturais e artístico de âmbito nacional.

§ 1º. A CNIC será presidida pela autoridade referida no inciso I deste artigo que, para fins de desempate terá voto de qualidade.

§ 2º. Os mandatos, a indicação e a escolha dos representantes a que se referem os incisos IV e V deste artigo, assim como a competência da CNIC, serão estipulados e definidos pelo regulamento desta Lei.

Art 33. A SEC/PR, com a finalidade de estipular e valorizar a arte e a cultura, estabelecerá um sistema de premiação anual que reconheça as contribuições mais significativas para a área:

- I - de artistas ou grupos de artistas brasileiros ou residentes no Brasil, pelo conjunto de sua obra por obras individuais;
- II - de profissionais de área do patrimônio cultural;
- III - de estudiosos e autores na interpretação crítica da cultura nacional, através de ensaios, estudos e pesquisas.

Art 34. Fica instituída a Ordem do Mérito Cultural, cujo estatuto será aprovado por decreto do Poder Executivo, sendo que as distinções serão concedidas pelo Presidente da República, ato solene, as pessoas que, por sua atuação profissional ou como incentivadoras das artes e da cultura, merecem reconhecimento.

Art 35. Os recursos destinados ao então Fundo de Promoção Cultural, nos termos do artigo 1º, § 6º, da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, serão recolhidos ao tesouro Nacional para aplicação pelo FNC, observada a sua finalidade.

Art 36. O Departamento da Receita Federal, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, no exercício de suas atribuições específicas, fiscalizará a efetiva execução desta Lei, no que se refere à aplicação de incentivos fiscais nela previstos.

Art 37. O Poder Executivo afim de atender o disposto no artigo 26, § 2º desta Lei, adequando-o às disposições da Lei diretrizes Orçamentárias, enviará, no prazo de 30 dias, Mensagem ao Congresso Nacional, estabelecendo o total da renúncia fiscal e correspondente cancelamento de despesas orçamentárias.

Art 38. Na hipótese de dolo, fraude ou simulação, inclusive no caso de desvio de objeto, será aplicada, ao doador e ao beneficiário, a multa correspondente a duas vezes o valor da vantagem recebida indevidamente.

Art 39. Constitui crime, punível com a reclusão de dois a seis meses e multa de vinte por cento do valor do projeto, qualquer discriminação da natureza política que atende contra a liberdade de expressão, de atividade intelectual e artística, de consciência ou crença, no andamento dos projetos a que se referem esta Lei.

Art 40. Constitui crime, punível, com reclusão de dois a seis meses e multa de vinte por cento do valor do projeto, obter redução do Imposto sobre a Renda utilizando-se fraudulamente de qualquer benefício desta Lei.

§ 1º. No caso de pessoa jurídica respondem pelo crime o acionista controlador e os administradores que para ele tenham concorrido.

§ 2º. Na mesma pena incorre aquele que, recebendo recursos, bens ou valores em função desta Lei, deixe de promover, sem justa causa, atividade cultural objeto do incentivo.

Art 41. O Poder Executivo, no prazo de sessenta dias, regulamentará a presente

Lei.

Art 42. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 43. Revogam-se as disposições em contrário.

FERNANDO COLLOR
Presidente da República.
Jarbas Passarinho.

**ANEXO C – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE ABRIL DA
BIBLIOTECA VOLANTE DA BPGMP**



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CULTURA – SECULT
COPLA/POR UM PACTO SOCIAL PELO LIVRO
BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES
PIMENTEL**

DATA: 30/04/2009

IDENTIFICAÇÃO: RELATÓRIO ABRIL

Nome do Setor: BIBLIOTECA VOLANTE

Responsável: Isabela Correia

RESUMO DAS ATIVIDADES

Atividades previstas (no mês)

Programação: dia 31 de março a 02 de abril atendimento e dia 08 retorno a Casa das meninas; do 13 a 17 atendimento no Shopping Benfica; dia 23 atendimento aos terminais de ônibus: Antônio Bezerra, Parangaba, Messejana e Papicu; de 27 a 30 atendimento à Universidade Federal do Ceará.

Atividades realizadas (no mês)

Toda a programação prevista foi realizada com sucesso; exceto o atendimento a Universidade Federal do Ceará, pois a mesma não cumpriu com os critérios necessário para receber o ônibus, não havendo ponto de energia nem local para estacionar o ônibus.

Aspectos positivos:

Nesse mês o ônibus atendeu locais até ainda não contemplados como shopping e terminais de ônibus. Foi uma experiência gratificante pois ampliou o raio de atuação da biblioteca, levando leitura e cultura a outras comunidades.

Na semana de 13 à 17 de abril as atividades do ônibus estenderam-se ao Shopping Benfica, permanecendo das 10h às 18h, levando o acesso a leitura e a informação a cerca de 600 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e

idosos, incentivando o ato de levar livros às comunidades, o que tem como consequência o desenvolvimento do prazer pela leitura, como também, dinamiza o uso do livro como uma atividade prazerosa.

No intuito de democratizar a leitura e a cultura, permitindo acessibilidade a todos que dela precisam, a Biblioteca Volante montou uma exposição com livros em braille e instrumentos necessários para que a escrita e a leitura dessa língua sejam desenvolvidas.

Dia 23 de abril é comemorado o DIA INTERNACIONAL DO LIVRO, e a Secretaria da Cultura realizou uma maratona de leitura em diversos pontos da cidade e a Biblioteca Volante contribuiu levando leitura a cerca de 1.100 pessoas que circulavam entre os terminais de ônibus.

Entraves:

Não foi realizado o atendimento a UFC pois o ponto de energia e o local para estacionamento do ônibus não foram providenciados.

Proposta de solução:

Antes de iniciarmos um atendimento a alguma instituição, fazemos uma visita com antecedência para mostrar como é o trabalho da Biblioteca Volante e explicar alguns critérios para receber a unidade, como: energia, segurança entre outros. No entanto percebemos alguns descumprimentos desses critérios por parte das instituições, por isso decidimos ser mais enfáticos e rigorosos para que todo o trabalho ocorra de maneira correta.

Locais atendidos:

Itaperi, bairro Benfica; terminais de ônibus: Antônio Bezerra, Parangaba, Messejana e Papicu.

Usuários:

1816 usuários atendidos.

Empréstimos/cadastramentos realizados:

08 empréstimos/cadastramentos realizados.

Atividades desenvolvidas:

Empréstimo do acervo, cadastramento, exposição em braille, acompanhamento da leitura, pesquisa local, serviço de referência informacional.

| ABRIL | | | |
|---------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| DIAS | LOCAL | N ATENDIMENTO | N EMPRESTIMO |
| 31/03 a 02/04 | Casa das meninas | 120 | 04 |
| 13 a 17/04 | Shopping Benfica | 596 | |
| 23/04 | Terminais de ônibus | 1100 | 04 |
| TOTAL | | 1816 | 08 |

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTO
BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES
PIMENTEL

PROJETO
O LIVRO E LEITURA VÃO ATÉ VOCÊ
“ BIBLIOTECA MÓVEL ”

FORTALEZA-CE
2000

DADOS SOBRE A ENTIDADE

1) Entidade executora

Secretaria de Cultura do Estado
do Ceará Biblioteca Pública
Governador Menezes Pimentel
Departamento do Livro

2) Representante Legal

Nilton MeIo Almeida - Secretário
Francisco Jonatan Soares - Gerente da Biblioteca Pública Governador
Menezes Pimentel M. Helena Costa P. de Lyra - Gerente do Departamento
do livro

3) Histórico e finalidade

A Secretaria de Cultura e Desporto foi criada com o objetivo de criar políticas culturais, que visám desenvolver a cultura e os bens culturais no estado do Ceará, visando a melhoria da qualidade de vida do povo cearense.

A biblioteca Pública foi criada com vários objetivos, entre eles os seguintes:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde mais tenra idade;
- Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal; § Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realização e inovações científicas;
- Apoiar a tradição oral;

e Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;

Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário

DADOS DO PROJETO

1) Título do projeto

"O LIVRO E LEITURA VÃO ATÉ VOCÊ "BIBLIOTECA MÓVEL"

2) Responsável pelo projeto

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel
Francisco Jonatan Soares - Gerente (Coordenador do
Projeto) Departamento do Livro
Maria Helena Costa P. de Lyra - Gerente (Coordenador do Projeto)

3) Justificativa

Fortaleza é a segunda maior cidade do nordeste brasileiro, com população aproximada de 2.000.0000 de habitantes, com cerca de 735.000 crianças e jovens na faixa etária de 5 a 18 anos dos quais 110.000 habitam bairros da periferia, onde não existe uma só biblioteca pública.

Estes dados por si só já evidenciam a necessidade da criação e desenvolvimento de bibliotecas públicas, prioridade fundamental em qualquer política que reconheça a Educação como única forma de diminuir a pobreza e a marginalidade levando crianças e adultos a uma melhor compreensão de seus direitos e deveres tendo como resultado a construção da cidadania.

Desenvolver nas crianças e nos adolescentes da periferia o prazer e o hábito da leitura, oferecendo-lhes oportunidades de acesso à informação, em espaço de lazer cultural adequado, onde eles se sintam indivíduos merecedores de respeito e atenção, é pois um grande passo na tentativa de ampliar e fortalecer as ações desenvolvidas neste sentido pelo Governo de Estado.

Amplio atendimento a toda esta população, será possível com a implantação de um sistema de bibliotecas públicas composto de: bibliotecas-sede, fixas e bibliotecas móveis.

Este sistema misto se mostra bem mais barato que os sistemas tradicionais de bibliotecas fixas, possibilita constante renovação do acervo das bibliotecas móveis, permitindo ainda que a informação vá até o leitor, indo encontrá-lo nas escolas, nas praças, nas feiras, nas igrejas etc. Resulta daí maior democratização do acesso para a população além de apresentar a per capita de R\$ 27,16(vinte e sete reais e dezesseis centavos) , valor irrisório face ao benefício social advindo.

4) Objetivos

4.1. Geral

Implantar bibliotecas públicas fixas, em 06 bairros de grande fluxo populacional na

grande Fortaleza e prover a circulação de 10(dez) carros-biblioteca em bairros carentes de bibliotecas fixas, da Região Metropolitana de Fortaleza.

4.2. Específicos

Levar a informação e o lazer cultural à criança e ao adolescente em situação de risco, onde quer que ele se encontre. ~

Incentivar entre os jovens o gosto pela leitura, o debate e a pesquisa proporcionando atendimento eficiente através da modernização dos equipamentos das bibliotecas e de acervo rico em informações nas áreas de interesse da população.

5) Público Alvo

Crianças e jovens residentes em Fortaleza e em todos os bairros da periferia e municípios da Região Metropolitana de Fortaleza

6) Metodologia

Implantar bibliotecas em 06 espaços físicos localizados no centro de Fortaleza e nos

bairros periféricos: a-saber.

1 - Vila Olímpica de Messejana, à qual está integrado o

Liceu 2 - Vila Olímpica do Conj. Ceará, à qual está

integrado o Liceu 3 - Vila Olímpica do Castelão

4 - Conj. José Walter

5 - Pici

6 - Edson Queiroz

Implantar um sistema de bibliotecas móveis, adquirindo para tal 10(dez) veículos tipo Van ou similar, que serão equipados com acervo bibliográfico adequado, aparelhagem de som, vídeo, TV, informática e mobiliário devidamente adaptados para funcionarem como Carros-Biblioteca.

7) Estratégia de Ação

As bibliotecas base ou seja, a Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel (já implantada), e as bibliotecas a serem implantadas nos locais mencionados acima serão o ponto de apoio dos Carros-Biblioteca, que partirão das bases em dias e horário pré-estabelecidos e circularão nos bairros vizinhos, notadamente nas áreas de risco, estacionando nas escolas, praças, conjuntos habitacionais, igrejas e etc.

As Bibliotecas móveis ou carros-biblioteca, serão devidamente equipadas contando também com profissionais capacitados para orientar consultas, realizar empréstimos de livros, desenvolver atividades culturais como contar histórias, promover concursos, fazer teatrinho, etc, estimulando assim a criatividade e auto-estima dos usuários.

As atividades, trajetos e horários dos carros-biblioteca serão devidamente divulgadas através de mala direta para escolas, igrejas, associações comunitárias, além de rádios comunitárias e jornais de bairro.

RECURSOS

1. Humanos

| Especificação | Quantidade |
|--------------------------------------|------------|
| Bibliotecário/Educador(coordenador) | 25 |
| Motorista | 10 |
| Animador Cultural | 38 |

2. Material

2.1.Equipamen tos

| <i>Especificação</i> | <i>Quantidade</i> |
|---------------------------------------|-------------------|
| Veículo(space van ou similar) | 10 |
| Televisão | 10 |
| Vídeo cassete | 10 |
| Equipamento de som | 10 |
| Mesas, estantes, fichários, banquetas | 10* |

*Será composto com um conjunto com: 03 mesas, 12 banquetas. Estantes e fichários, serão definidos conforme adaptação do veículo.

2.2. Material escritório

| Especificação | Quantidade |
|--|------------|
| Impressos(ficha de inscrição, empréstimo, etc) | 75.000 |

2.3 Acervo

| Especificação | Quantidade |
|----------------|------------|
| Bibliográfico | 6.000 |
| Fitas de vídeo | 250 |
| Cd-Rom | 100 |

3. Financeiros (R\$)

**ORÇAMENTO DISCRIMINADO
BIBLIOTECAS MÓVEIS**

**3.1 IMPLANTAÇÃO
EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE**

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR UNIT (R\$ 1,00) | VALOR TOTAL (R\$ 1,00) |
|--|--|--------------------------|---------------------------|
| Veículo (apace van ou similar) | 10 | 30.000,00 | 300.000,00 |
| Televisão | 10 | 350,00 | 3.500,00 |
| Computadores | 10 | 2.500,00 | 25.000,00 |
| Vídeo cassete | 10 | 419,000 | 2.514,00 |
| Equip. de Som | 10 | 739,00 | 7.390,00 |
| Mobiliário * e adaptação do veículo | 10 conj | 11.000,00 | 110.000,00 |
| Acervo bibliográfico | 10 acervos (600 livros cada acervo) | 18.000,00 | 180.000,00 |
| Acervo videográfico | 10 acervos (25 - vídeos) | 625,00 | 6.250,00 |
| Acervo cd - rom | 10 acervos (15 CDs cada) | 180,00 | 1.800,00 |
| Total | | 63.813,00 | 638.130,00 |

*O mobiliário de cada unidade será composto por um conjunto de 03 mesas e 12 baquetas. Toldos, estantes e fichários serão definidos conforme adaptação do veículo.

SERVIÇOS DE TERCEIROS

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR UNIT (R\$ 1,00) | VALOR TOTAL (R\$ 1,00) |
|-----------------------------------|-------|--------------------------|---------------------------|
| Treinamento na área de Biblioteca | 01 | 1.000,00 | 1.000,00 |
| *Organização técnica de Acervo | 01 | 25.000,00 | 25.000,00 |
| Pintura e decoração do veículo | 06 | 7.000,00 | 7.000,00 |
| Total | | 33.000,00 | 96.000,00 |

*Organização de 24.000 livros incluindo as bibliotecas base e os móveis com 10 bibliotecários trabalhando 8 hs durante 3 meses.

IMPRESSOS PARA CATALOGAÇÃO

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR UNIT (R\$ 1,00) | VALOR TOTAL (R\$ 1,00) |
|----------------------------------|--------|--------------------------|---------------------------|
| Ficha de inscrição Empréstimo | 75.000 | 0,05 | 3.750,00 |
| Etiquetas | 90.000 | 0,02 | 800,00 |
| Total | | | 4.500,00 |

3.2 OPERACIONALIZAÇÃO (2 ANOS)**PESSOAL E ENCARGOS**

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR UNIT (R\$ 1,00) | CUSTO/ MÊS | CUSTO/ ANO | VALOR TOTAL 24 MESES (R\$ 1,00) |
|-------------------------|---|-----------------------------|---------------|---------------|--|
| Bibliotecário/ educador | 25 (06 bibl. Móveis, 19 bibl. Base) | 900,00 | 22.500,00 | 270.000,00 | 540.000,00 |
| Motorista | 10 | 433,00 | 4.336,00 | 51.960,00 | 103.920,00 |
| Animador cultural | 40(20 bibl. Móveis, 20 bibl. Base) | 495,0 | 19.800,00 | 237.600,00 | 475.200,00 |
| Encargos 15% | - | - | 6.994,50 | 83.934,00 | 167.868,00 |
| Total | | | 53.624,50 | 643.494,00 | 1.286.988,00 |

MATERIAL DE CONSUMO

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR/ANO | VALOR TOTAL/ 24 MESES |
|---------------------------------------|-------|-----------|--------------------------|
| MATERIAL DE ESCRITÓRIO E OUTROS | - | 1.000,00 | 2.000,00 |
| Total | | | 2.000,00 |

Total Geral: 1+2 = R\$ 2.027,618,00

***Valor de Cada unidade Móvel: R\$ 202,76**

ORÇAMENTO DISCRIMINADO
BIBLIOTECAS BASE
BIBLIOTECA DE PEQUENO PORTE - 3.000 LIVROS
PROGRAMA ARQUITETÔNICO BÁSICO
PRÉ-DIMENCIONADO

1. IMPLANTAÇÃO

| ESPECIFICAÇÃO | QUANT | VALOR UNIT (R\$ 1,00) | VALOR TOTAL (R\$ 1,00) |
|---------------|-------|--------------------------|---------------------------|
| Obra | 06 | 75.037,00 | 450.222,00 |
| Equipamentos | 06 | 40.000,00 | 240.000,00 |
| Acervo* | 06 | 45.000,00 | 270.000,00 |
| TOTAL | ----- | ----- | 960.222,00 |

* 3.000 livros por biblioteca. Preço médio de R\$15,00

Área construída

| ÁREAS PREVISTAS | M2 |
|------------------------------------|-------|
| Direção/wc | 14,00 |
| Hall de acesso, recepção, controle | 30,00 |
| Acervo, leitura | 76,00 |
| Setor de informática (4 comp.) | 9,00 |
| Videoteca | 9,00 |
| DML | 3,00 |
| Almoxarifado | 4,50 |
| Copa | 3,00 |
| Sanitários (2) | 6,00 |
| Reserva técnica | 4,00 |

| | |
|----------------------------|---------------|
| Área parcial | 145,00 |
| + 15% paredes e circulação | 21,75 |
| Área total | 166,75 |

Custo estimado

Considerando o custo médio de metro quadrado(m2) da construção (Fonte DERT), a R\$450,00(quatrocentos e cinquenta reais) teremos um valor da obra estimado em R\$75,037,00(setenta e cinco mil e trinta e sete reais).

Obs:

A área do terreno para implantação da Biblioteca Básica de pequeno porte, deverá ser de, no mínimo 333m2, isto contando com uma taxa de ocupação de 50%1.1, porém sem margem para crescimento da área. Para prever-se uma possibilidade de crescimento, o terreno ideal deverá Ter o mínimo de 450m2

OPERACIONALIZAÇÃO

Os custos de operacionalização relativos a pessoal e material de consumo estão contemplados na planilha de custos das bibliotecas móveis.

Total: R\$ 960.222,00

• Valor Total do projeto = R\$
2.987,840,00

* População Beneficiada =
110.000

* Custo Per Capita = R\$ 27,16(vinte e sete reais e dezesseis centavos)

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O projeto será desenvolvido e implantado em 05 meses, conforme cronograma.

| ATIVIDADES / MESES | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
|----------------------------------|----|----|----|----|----|----|
| 0 1. Planejamento das atividades | X | X | | | | |
| 2.Treinamento de pessoal | X | X | | | | |
| 3.Aquisição de material | X | X | | | | |
| 4.Preparo técnico do material | X | X | X | | | |
| 5.Adaptação veículo | X | X | | | | |
| 6.Implantação e desenvolvimento | X | X | X | X | X | X |